

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
AGROECOLOGIA**

**AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
AGROECOLOGIA**

SÃO LUÍS – MA

2021

AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA

*Relatório do processo de Autoavaliação do
Programa de Pós-Graduação em
Agroecologia-CCA/UEMA, referente ao
quadriênio 2017-2020, em atendimento à
Portaria CAPES nº 148xx/2018*

Reitor

Professor Dr. Gustavo Pereira da Costa

Vice-Reitor

Professor Dr. Walter Canales Sant'ana

Pró-Reitora de Graduação

Professora Dra. Zafira da Silva Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Dra. Rita de Maria Seabra Nogueira...

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Professor Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Professor Dr. Antônio Roberto Coelho Serra

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Professor Dr. José Rômulo Travassos da Silva

Pró-Reitor de Infraestrutura

Professora Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar

Coordenador do PPGA

Professor Dr. Fabrício de Oliveira Reis

**COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
AGROECOLOGIA**

Comissão de Auto avaliação
(Conf. Ordem de Serviço nº 002/2019 de 23/09/2019)

Antonia Alice Costa Rodrigues

Professora Presidente da Comissão

Francisca Helena Muniz

Professora Membro da Comissão

José de Ribamar Gusmão Araújo

Professor Membro da Comissão

Tácila Rayene dos Santos Marinho

Estudante Membro da Comissão

Raimundo Nonato Viana Santos

Estudante Egresso Membro da Comissão

Rayanne Cristine Cardoso Ewerton Ferreira

Servidor Técnico-Administrativo Membro da Comissão

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA	título	Pág.
RESULTADOS		
1	Participação dos segmentos no processo de avaliação.....	15
AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE		
1	Percepção docente em relação ao suporte para trabalhos em campo (A), segurança em geral (B) e apoio às atividades de pesquisas do Programa (C).....	17
2	Adequação das disciplinas às linhas de pesquisas do Programa.....	19
3	Avaliação quanto a orientação pelos docentes do Programa.....	21
4	Auto avaliação do corpo docente quanto a produção científica/técnica e produtos e participação em redes nacionais de pesquisa.....	22
5	Avaliação do desempenho da coordenação do Programa.....	25
6	Avaliação do desempenho da Secretaria do Programa.....	27
7	Dedicação e interações/colaborações científicas entre alunos e professores do Programa.....	29
8	Compromisso docente com a formação ética em pesquisa.....	33
9	Preparação para a carreira de pesquisador(a), docente e/ou gestor(a).....	34
10	Relevância dos produtos desenvolvidos e interações entre as ações acadêmicas e a comunidade.....	35
AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE		
1	Suporte para trabalhos de campo.....	39
2	Apoio técnico no suporte às atividades de pesquisa.....	39
3	Segurança dos prédios, das áreas experimentais e das pessoas.....	39
4	Grau de satisfação com relação a infraestrutura de um modo geral do Programa.....	40
5	Oferta da disciplina de forma semestral.....	43
6	Oferta da disciplina de forma semestral.....	43
7	Variedade de disciplinas oferecidas.....	43
8	Avaliação do desempenho da coordenação do Programa.....	45
9	Avaliação do desempenho da Secretaria do Programa.....	46
AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELOS EGRESSOS DO PROGRAMA		

1	Percepção dos egressos em relação ao suporte para trabalhos em campo (A), apoio às atividades de pesquisas (B), segurança em geral (C) e instalações elétricas (D) do PPGA.....	53
2	Grau de satisfação em geral com a infraestrutura do Programa...	54
3	Conhecimento e domínio da disciplina e postura ética do docente.....	56
4	Variedade de disciplinas (A) o suporte científico e teórico (B).....	57
5	Percepção sobre a coordenação do Programa para clareza das normas (A), disponibilidade e relacionamento (B), atendimento das demandas (C) e comunicação e divulgação (D).....	59
6	Percepção sobre a Secretaria do Programa para capacidade em atender às demandas (A), iniciativa e orientação dos processos (B), disponibilidade e relacionamento (C) e horário de funcionamento (D).....	61
7	Contribuição do Programa para inserção no mercado de trabalho (A), melhorar qualificação para o mercado (B), contribuição para aumentar os conhecimentos (C) e sequência na trajetória profissional (D).....	62
8	Contribuições do Programa para políticas públicas, inovações em métodos de pesquisa, produtos e produção intelectual e inovação em procedimentos institucionais.....	64
9	Contribuição do Programa na atuação profissional do egresso em relação permanecer na mesma atividade (A), exercer atividade relacionada à titulação (B) e exercer atividade não relacionada à formação (C).....	66
10	Avaliação do Programa quanto ao compromisso com a formação ética em pesquisa (A) e o estabelecimento de interações entre a academia e a comunidade (B).....	67
11	Grau de dedicação ao conjunto de atividades do curso (disciplinas, pesquisa, dissertação/tese).....	69

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO	título	Pág.
1	Itens/temas de pesquisa de interesse adotados nos instrumentos de autoavaliação do PPGA.....	13
2	Indicadores de desempenho e pontuação atribuídas aos itens avaliados.....	14
TABELA	AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE	
1	Avaliação da infraestrutura do Programa.....	16
2	Outros itens de avaliação das disciplinas do Programa.....	20
3	Outros itens da autoavaliação do desempenho dos docentes do Programa.....	23
4	Avaliação do currículo (disciplinas) do Programa.....	28
5	Outros itens de avaliação da atuação e desempenho dos alunos pelos docentes do Programa.....	30
6	Avaliação do funcionamento do Programa.....	32
7	Outros itens da avaliação geral do Programa.....	36
TABELA	AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE	
1	Avaliação da infraestrutura do Programa pelos discentes.....	37
2	Avaliação do corpo docente do Programa.....	41
3	Avaliação das disciplinas do Programa.....	42
4	Percepção do corpo discente sobre sua auto avaliação.....	47
5	Avaliação do Regimento, Normas e Colegiado do Programa.....	48
6	Avaliação Geral do Programa pelos discentes.....	49
TABELA	AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELOS EGRESSOS	
1	Avaliação da infraestrutura do Programa.....	51
2	Avaliação do corpo docente do Programa.....	55
3	Disciplinas ministradas pelo corpo docente.....	58
4	Inserção do Egresso no Mercado de Trabalho.....	63
5	Avaliação Geral do Programa (pelo Egresso).....	68

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	v
LISTA DE QUADROS E TABELAS.....	vii
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA E PRODECIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	12
3 RESULTADOS.....	15
3.1 AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE.....	15
3.2 AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE.....	37
3.3 AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELOS EGRESSOS.....	50
4 PONTOS FORTES E FRAGILIDADES	70
5 AGRADECIMENTOS.....	76
REFERÊNCIAS.....	77
ANEXO I - FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE.....	78
ANEXO II - FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE.....	84
ANEXO III - FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO EGRESSOS.....	89
ANEXO IV - FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO SERVIDORES.....	95

1 INTRODUÇÃO

O relatório do Programa de Pós-Graduação de Agroecologia sistematiza os resultados dos questionários aplicados em 2020, para a comunidade acadêmica, incluindo o corpo docente, discentes e administrativo, visando o cumprimento e determinação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, através da Portaria CAPES nº 148/2018, cuja finalidade foi implantar uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação, como um componente importante para a avaliação realizada pela CAPES, no que resultou em um documento orientador denominado “Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação”, concebido a partir de Relatório de Grupo de Trabalho (GT).

O documento reconhece que a autoavaliação favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa. Tal processo tem sido utilizado em experiências internacionais exitosas e pode gerar mais subsídios para o desenvolvimento do sistema com qualidade. Dessa forma, a autoavaliação, desenvolvida de forma sistemática e contínua, constitui-se em nova abordagem, pois assegura proximidade entre avaliador e avaliado e permite aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada (CAPES, 2019).

Ressalta-se que a questão da autoavaliação dos programas de pós-graduação sempre ocupou um lugar “secundário” ou foi dedicada uma atenção menor no processo de avaliação externa tradicional (plataforma Coleta e Sucupira), cabendo quase sempre ao Coordenador e ao Colegiado dos Programas emitirem suas impressões e conclusões acerca das fragilidades e pontos fortes do Programa. Intencionalmente ou não, havia uma preocupação com o produto e, secundariamente, com o aperfeiçoamento da autoavaliação enquanto processo.

Entre os especialistas parece haver consenso de que a autoavaliação deve ser instituída como estratégia de diagnóstico permanente da Instituição e/ou do Programa de Pós-graduação, resultante da reflexão coletiva dos diferentes atores, para subsidiar a gestão acadêmica, administrativa e tomadas de decisão; deve ser um processo democrático e participativo que envolve parte significativa da comunidade acadêmica e científica interna e externa (docentes, discentes, técnicos, egressos e outros); deve dialogar intimamente com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI no que se

refere à sua missão, objetivos e diretrizes; e, finalmente, possuir um caráter mais formativo, de aprendizagem e emancipatório.

Atualmente, autoavaliação não pode ser vista como um mecanismo de autoproteção dos programas de pós-graduação frente a eventuais resultados negativos decorrentes da avaliação externa. Esta modalidade de avaliação passa a ser proposta e discutida como um caminho que, ao lado da avaliação externa, pode compor um modelo interessante e valioso, com vistas ao aperfeiçoamento dos programas. Portanto, as duas modalidades se complementam, apresentando-se como dimensões importantes de um mesmo processo de avaliação educacional (SAUL, 2002; CAPES, 2019). A ideia de “avaliação da autoavaliação” pode ser percebida na nova sistemática de avaliação da CAPES que planeja adotar esse processo no item da ficha de avaliação, como componente do Quesito “Proposta do Programa”.

No que se refere à Política de Pós-Graduação, contemplada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020) e no Plano Pedagógico Institucional (PPI) da UEMA, a avaliação e autoavaliação institucional é consolidada como prioridade institucional e tem por objetivo a busca permanente da qualidade acadêmica, científica e cultural da Instituição, a fim de contribuir para ampliar e diversificar sua inserção nos âmbitos regional, nacional e internacional, bem como para atingir critérios elevados de desempenho. Por meio dessa avaliação, é possível identificar estratégias, instrumentos e ações institucionais necessários à formulação de políticas de ensino, pesquisa, extensão e de gestão de longo alcance e, ao mesmo tempo, fornecer subsídios para auxiliar na tomada de decisões estratégicas.

Conforme o Projeto de Autoavaliação Institucional para o quinquênio 2016-2020, a UEMA já exerce a prática da autoavaliação voltada, no primeiro momento, para o ensino de graduação, por meio da Comissão Própria de Avaliação - CPA, e adota os critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos princípios da ética, flexibilidade, participação, impessoalidade, excelência e inovação (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2015).

Em grande monta, esses também serão os princípios fundamentais no processo de autoavaliação do PPGA, alinhados com os objetivos de formação, inserção social e tendências futuras da atuação do Programa. Enquanto estratégia metodológica torna-se

oportuno também conhecer e buscar apoio da expertise gestada no âmbito da CPA/UEMA, na medida em que há uma forte integração entre os dois níveis de formação, devendo também haver uma aproximação nos dois processos avaliativos. Acrescenta-se que no campo da ética do processo avaliativo precisam estar contemplados valores como verdade, honestidade e a transparência.

O PPGA foi o primeiro Programa em nível acadêmico *stricto sensu* criado na Universidade Estadual do Maranhão e também da grande área de Ciências Agrárias I. Pioneiro no Brasil com a denominação Agroecologia, acumula experiência na temática da agricultura sustentável e maturidade científica do corpo docente, colaboradores e apoiadores. Conforme métricas do Programa, até o final de 2020 foram titulados 223 Mestres e 31 Doutores em Agroecologia, evidenciando que o Programa tem contribuído com a formação de profissional diferenciado para atuar diretamente ou na mediação de questões, conflitos e soluções de problemas que se contrapõe ao “novo paradigma” da sustentabilidade na agricultura.

Como objetivo central, o PPGA busca formar profissionais Mestres e Doutores de alto nível e com o entendimento e atuação sobre a estrutura, o funcionamento e o manejo dos agroecossistemas, integrando os conceitos e princípios ecológicos, os critérios e parâmetros da agroecologia, a partir de uma perspectiva inter/transdisciplinar. Tal abordagem, em um campo rico em pluralismo e controvérsias, contempla a integração e/ou transferência de métodos entre disciplinas para solucionar problemas reais e com alto grau de complexidade em termos de incertezas factuais, valores e atores sociais (SÁ et al, 2014; NORDER et al., 2016).

Em sua trajetória histórica ao longo de 24 anos, o PPGA pautou sua gestão acadêmica e atuação no campo de formação profissional movido pela necessidade de contribuir com o desenvolvimento rural sustentável do trópico úmido em meio a uma teia de complexidade socioambiental (multidimensional) e, ao mesmo tempo, de múltiplas possibilidades. Esse cenário impõe desafios ao corpo de pesquisadores (docentes e estudantes) para se inserir nessa realidade e propor soluções científicas qualificadas, consensuadas com os diversos atores, incluindo os da esfera política. Dessa forma, o conceito de qualidade entendida pelo Programa vai além das questões métricas-quantitativas, mas passa pela aferição dos impactos ecológicos e sociais na transformação da sociedade e na atuação dos egressos do programa nesse processo.

Internalizar a prática da autoavaliação no PPGA deve ser visto como um divisor de águas entre a dependência da avaliação externa e de um novo processo interno em

que todos os atores que “fazem o Programa” respondam pelos mesmos níveis de responsabilidades e se sintam protagonista das novas oportunidades geradas, frutos da compreensão do processo, da análise crítica e reflexão continuada, a fim de gerar uma “cultura” de autoavaliação do Programa, como um processo democrático, ético e com participação significativa dos docentes, discentes, técnicos e egressos.

A Comissão de Autoavaliação do PPGA elaborou um elenco de perguntas relacionadas a itens ou temas de interesse da avaliação, contemplando os seguimentos docente, discente e profissionais egressos, como Infraestrutura; Orientação docente; Disciplinas ministradas; Como o Docente/Discente/Egresso se autoavalia; funcionamento da Coordenação e Secretaria do Programa; Currículo (disciplinas); Corpo Discente/Docente/Egresso (avaliado pelo respectivo segmento); Regimento, Normas e Colegiado do Programa; Inserção no Mercado de Trabalho; Impactos Resultantes da Pesquisa; Conclusão do Curso (atuação profissional) e Avaliação Geral do Programa.

2 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Procedimentos

A autoavaliação foi realizada de forma multidimensional, valorizando o ensino e a aprendizagem, a produção de conhecimentos, a inovação e a transferência de conhecimento, a internacionalização, além do impacto e da relevância ambiental e econômica para a sociedade, em uma abordagem quanti-qualitativa de forma a proporcionar uma análise muito mais profunda sobre os diversos temas avaliados.

As estratégias adotadas para realização da autoavaliação foram desenvolvidas e consolidadas de acordo com as diretrizes da CAPES, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEMA e do Programa de Pós-graduação em Agroecologia, levando em consideração a identidade e especificidade do mesmo. Para a realização da autoavaliação do PPGA, algumas condições ou premissas foram necessárias, como:

- a) Autonomia da Comissão de Autoavaliação (CA) com condições para planejar, coordenar, executar e elaborar relatório que subsidiam a tomada de decisões sobre as providências de gestão administrativa e acadêmica;
- b) Compromisso da administração superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Chefes de Departamentos e Coordenador do Programa) em adotar a autoavaliação como instrumento de decisão dentro do seu planejamento estratégico;
- c) Envolvimento da comunidade acadêmica do PPGA para o alcance dos objetivos propostos a partir da autoavaliação e conseqüentemente da qualidade do Programa.

Cabe destacar o caráter formativo da autoavaliação no processo de aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

A Comissão de Autoavaliação do PPGA elaborou um elenco de perguntas relacionadas a itens ou temas de interesse da avaliação para cada segmento avaliado: corpo docente, corpo discente e egressos do Programa. O Segmento funcionário (técnico-administrativo) foi avaliado mas não considerado neste Relatório em virtude da baixa quantidade de pessoas (2 pessoas).

Para o corpo docente houve a participação de 11 professores e foram computados 73 perguntas; para o corpo discente houve a participação de 45 alunos (regulares matriculados) e foram computados 62 perguntas; para os egressos do Programa foram investigados 17 pós-graduados (mestres e doutores) e foram considerados um total de

63 perguntas. Os itens/temas de pesquisa de interesse da avaliação e o número de perguntas por segmento estão sumarizados abaixo (Quadro 1).

Quadro 01. Itens/temas de pesquisa de interesse adotados nos instrumentos de autoavaliação do PPGA.

Item/tema de interesse da autoavaliação	Segmento avaliado			Nº de perguntas
	Docente	Discente	Egresso	
1. Infraestrutura	X	X	X	14
2. Disciplinas ministradas	X	X	X	09
3. Orientação docente	X	-	-	04
4. Como o Docente/Discente/Egresso* se autoavalia	X	X	X	09/11/01
5. Coordenação do Programa	X	X	X	04
6. Secretaria do Programa	X	X	X	04
7. Currículo (disciplinas)	X	-	-	07
8. Corpo Discente/Docente/Egresso (avaliado pelo respectivo segmento)*	X	X	X	06/08/06
9. Regimento, Normas e Colegiado do Programa	X	X	-	06
10. Inserção no Mercado de Trabalho	-	-	X	09
11. Impactos Resultantes da Pesquisa	-	-	X	04
12. Conclusão do Curso (atuação profissional)	-	-	X	04
13. Avaliação Geral do Programa	X	X	X	08
Total (perguntas)	73	62	63	

* *corpo docente avaliou os discentes e discente e egressos avaliaram corpo docente.*

Indicadores de Desempenho

Uma vez definido o questionário, foi gerado um formulário de autoavaliação para os docentes, discentes e egressos (Anexos) e este aplicado por meio da plataforma “Google Formulários” (<https://docs.google.com/>), sendo então disponibilizado ao público alvo do Programa. Foi criado um grupo de indicadores de desempenho associado a uma pontuação atribuída às questões formuladas, conforme Quadro 2 abaixo:

Quadro 2. Indicadores de desempenho e pontuação atribuídas aos itens avaliados.

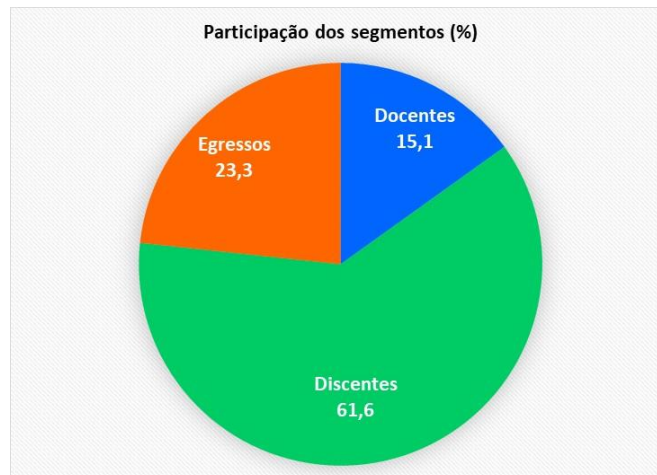
Indicadores de Desempenho		Pontuação
MB: Muito Bom	fator elevado de atendimento	5
B: Bom	fator bom de atendimento	4
R: Regular	fator regular de atendimento	3
F: Fraco	fator baixo de atendimento	2
I: Insuficiente	não atende	1

A partir das respostas foram construídos gráficos e considerando a percentagem de pessoas que atribuíram determinado valor (indicador de desempenho) à pergunta formulada, sendo estas associadas a um tema de interesse da pesquisa. Os resultados por segmento avaliado foram apresentados na forma de figuras e tabelas.

3 RESULTADOS

Conforme visto no item 2, participaram da avaliação um total de 73 pessoas, entre professores (corpo docente) alunos (corpo discente) e egressos (profissionais titulados) do Programa, conforme distribuição percentual da Figura 01. O corpo discente representou 61,6% do público avaliado.

Figura 01. Participação dos segmentos no processo de avaliação



3.1 AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE

3.1.1 Avaliação da Infraestrutura do Programa

O corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia é composto por 15 professores de diferentes áreas, já que se trata de uma área inter/transdisciplinar. Contudo, a composição das linhas de pesquisas na área de concentração Agroecologia aglutina docentes com formações afins, como Botânica, Geografia, Ecologia e Fisiologia na linha de pesquisa “Estrutura e Funcionamento de Agroecossistemas”; Fruticultura, Solos, Estatística, Produção Vegetal e Zootecnia na linha de “Sistemas de Produção Agroecológicos”; e Fitopatologia, Entomologia, Plantas Daninhas e Biotecnologia na linha “Ecologia de Fitopatógenos, Insetos e Plantas Espontâneas nos Agroecossistemas”. No entanto, somente 11 professores participaram da autoavaliação.

No tocante aos questionamentos da infraestrutura do local de funcionamento do PPGA, os quesitos espaço físico em geral; espaço destinado para a coordenação e secretaria; disponibilidade para cantina e cozinha; espaço físico destinado às atividades laboratoriais e de campo (aulas práticas, equipamentos); espaço físico e disponibilização

da sala de estudos, sala de aula, sala de reuniões, auditório e cabine dos professores/orientadores; qualidade, atualidade e disponibilidade do acervo físico e digital (periódicos CAPES) da biblioteca e acesso à internet e aos computadores, as maiores concentrações de respostas dos docentes foram nos indicadores 03 (regular), 04 (bom) e 05 (muito bom), variando de 45,5% a 63,6% (Tabela 01) , considerados de regular e bom atendimento.

Tabela 01. Avaliação da infraestrutura do Programa

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação				
	(%)				
	1	2	3	4	5
Espaço físico em geral	9,1	18,2	18,4	45,5	9,1
Limpeza	0,0	27,3	27,3	36,4	9,1
Espaço coordenação/secretaria	0,0	9,1	9,1	45,5	36,4
Ambiente do banheiro	9,1	36,4	27,3	18,2	9,1
Cantina/Cozinha	9,1	0,0	45,5	27,3	18,2
Instalações elétricas	27,3	9,1	54,5	9,1	0,0
Espaço físico p/ pesquisa de laboratório e campo	9,1	27,3	27,3	36,4	0,0
Salas de aula, reunião, estudo e auditório	0,0	18,2	27,3	45,5	9,1
Acervo físico e digital	0,0	9,1	18,2	63,6	9,1
Acesso a internet e computadores	9,1	36,4	27,3	18,2	9,1
Satisfação com a infraestrutura	9,1	18,2	36,4	36,4	0,0

*Notas 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 –regular, 4 – bom, 5 – muito bom

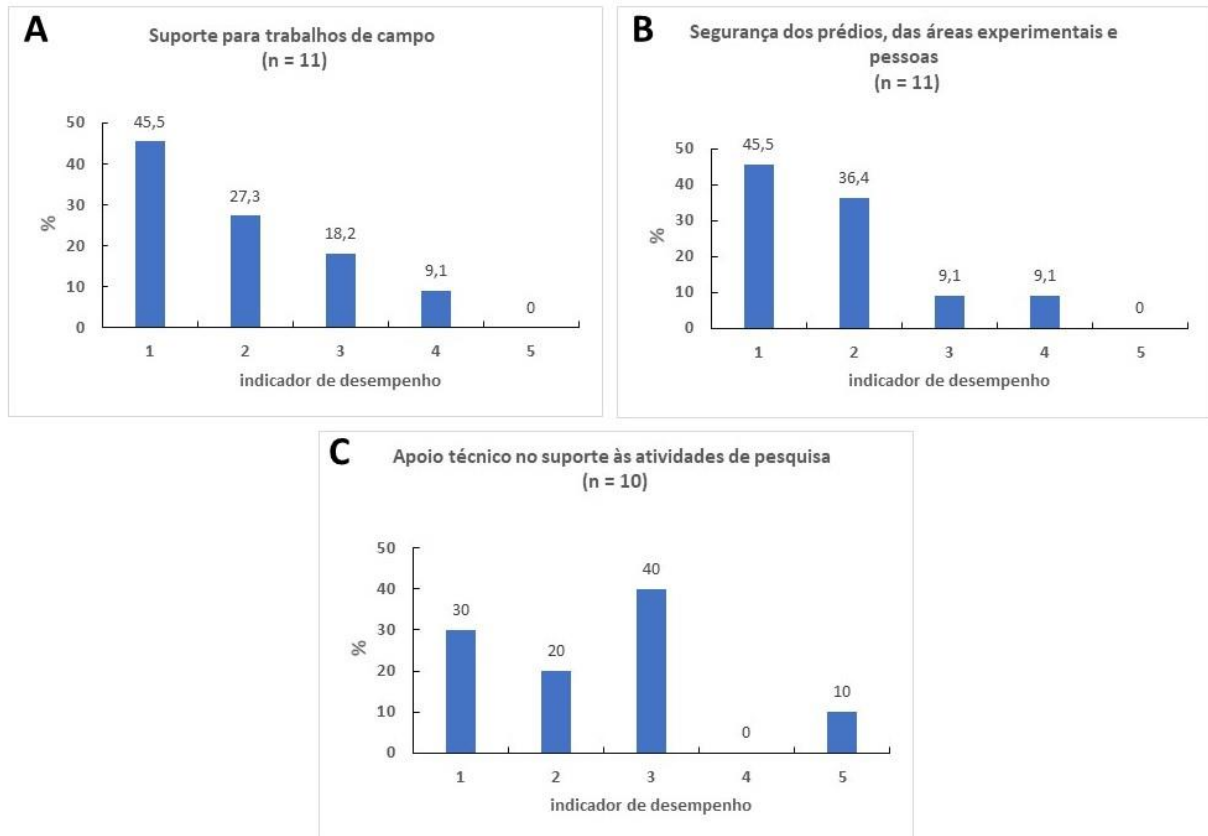
O espaço físico em geral atende bem às necessidades do programa, gerando um grau de satisfação de 45,5% entre os docentes, apontando os indicadores de desempenho entre regular e bom.

Esses resultados estão de acordo com a ampla estrutura de 620 m² de área construída destinada ao programa, que conta com: sala de coordenação, secretaria, sala de apoio e banheiro; biblioteca setorial, três mesas redondas, com capacidade para quatro cadeiras; sala de alunos com mesas com dez computadores conectados à internet; sala de reunião com mesa oval que comporta quinze lugares, quinze salas de professores climatizadas; e infraestrutura de apoio, como almoxarifado, cozinha e banheiro social com adaptação para pessoas com dificuldade de locomoção.

Além das instalações físicas, o Programa dispõe de equipamentos, como central de telefone, central de distribuição de internet, roteadores, data show, e equipamentos diversos para auxílio administrativo e de ensino na Pós-Graduação.

Quanto aos questionamentos acerca do suporte para trabalhos de campo (veículos, motoristas, combustível, diárias), segurança dos prédios, das áreas experimentais e das pessoas e apoio técnico no suporte às atividades de pesquisa, as respostas variaram entre 30% a 45,5% no item insuficiente, ou seja, não atendem a demanda do programa (Figura 01).

Figura 01. Percepção docente em relação ao suporte para trabalhos em campo (A), segurança em geral (B) e apoio às atividades de pesquisas do Programa (C).



De acordo com os entrevistados, esses são problemas recorrentes, já foram feitas várias tentativas de solucioná-los com a administração superior da instituição, mas não houve resolução. No tocante à necessidade de um veículo para apoio de campo, observa-se que houve um retrocesso, já que anteriormente o programa possuía um veículo tipo pickup, que apesar de não suprir toda a demanda, ajudava muito, pois uma das características do programa é o estabelecimento de experimento em áreas de agricultor familiar no interior do estado. Atualmente, devido a política do governo do estado, o uso de veículos depende de solicitação externa à instituição, burocratizando o processo o que tem limitado muito as atividades de campo, aliado a suspensão de

aquisição de diárias para motoristas, de modo a ficar esse encargo por conta do pesquisador.

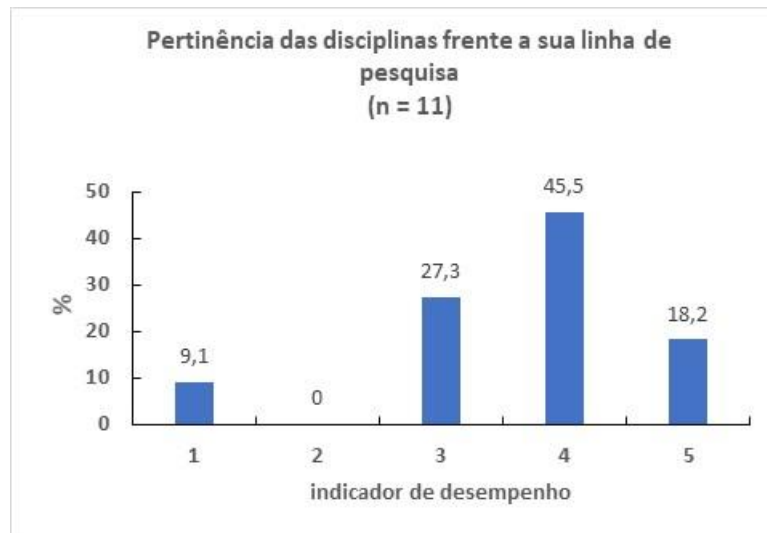
Quanto ao quesito segurança/vigilância, continua sendo um gargalo, principalmente na área experimental da Fazenda Escola, pois os furtos são frequentes, tanto de equipamentos de irrigação, quanto de produtos oriundos de experimentos, com danos imensuráveis, pois os experimentos são trabalhos de pesquisas de projetos, dissertações e teses, que são parcialmente ou interrompidos no todo por falta de dados para serem avaliados, causando transtornos como danos financeiros, desestímulos de pesquisadores e estudantes e, principalmente, ao Programa de Pós-graduação em Agroecologia, com considerável queda de qualidade dos produtos finais e necessidade de prorrogação do período de integralização do curso por parte dos discentes. Aliada às duas problemáticas anteriores, soma-se a falta de apoio técnico em campo e laboratórios, ficando a rotina das atividades de pesquisas por conta de discentes e sobrecarregando os docentes/responsáveis pelos mesmos.

3.1.2 Avaliação das Disciplinas no Programa

Na avaliação do quesito disciplinas foram efetuadas nove questionamentos aos docentes, referentes a pertinência das disciplinas frente a sua linha de pesquisa; cumprimento do plano de curso; atualização/pertinência da bibliografia indicada; contribuição para desenvolvimento das pesquisas discentes; assiduidade e pontualidade do docente; práticas pedagógicas/dinâmicas desenvolvidas ao longo da disciplina; relacionamento com a turma; método avaliativo utilizado; desempenho da turma.

De acordo com a opinião dos professores 45,5% atribuíram nota 4 (bom), significando um bom atendimento das disciplinas em relação à adequação às linhas de pesquisa (Figura 02). Esse resultado está em consonância com o resultado da avaliação do quadriênio 2013-2016, que foi avaliado como “Bom” pela Comissão da CAPES e apontou que as disciplinas atendem de forma adequada a área de concentração e linhas de pesquisa, em conformidade com a especialidade do corpo docente e com o perfil do profissional a ser formado.

Figura 02. Adequação das disciplinas às linhas de pesquisas do Programa.



Apesar de apenas 9,1% e 27,3% dos professores acharem que a pertinência das disciplinas frente a linha de pesquisa não atende (insuficiente) e tem um atendimento regular, respectivamente, é necessário ponderar que o programa possui um total de 15 (quinze) disciplinas, sendo quatro obrigatórias e 11 (onze) optativas inseridas em três linhas de pesquisas vinculadas em uma área de concentração (Agroecologia). Esse resultado aponta para a necessidade de realização de uma reforma curricular do programa, com verificação de número de créditos, sobreposição de conteúdos, carga horária, **novas áreas temáticas (social)**, assim como equilíbrio de disciplinas nas respectivas linhas de pesquisas.

Quanto aos itens cumprimento do plano de curso; atualização/pertinência da bibliografia indicada; contribuição para desenvolvimento das pesquisas discentes; assiduidade e pontualidade do docente; práticas pedagógicas/dinâmicas desenvolvidas ao longo da disciplina; relacionamento com a turma; método avaliativo utilizado e desempenho da turma, a maioria das respostas dos docentes ficaram concentradas entre os indicadores bom e muito bom em relação ao nível de atendimento (Tabela 02).

Tabela 02. Outros itens de avaliação das disciplinas do Programa.

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Cumprimento do plano de curso	10,0	0,0	20,0	30,0	40,0
Atualização/pertinência da bibliografia indicada	0,0	10,0	10,0	20,0	60,0
Contribuição nas pesquisas discentes	10,0	0,0	30,0	30,0	30,0
Assiduidade e pontualidade docente	10,0	0,0	10,0	30,0	50,0
Práticas pedagógicas/dinâmicas nas disciplinas	0,0	10,0	20,0	40,0	30,0
Relacionamento com a turma	10,0	0,0	10,0	30,0	50,0
Método avaliativo utilizado	0,0	20,0	0,0	30,0	50,0
Desempenho da turma	0,0	10,0	20,0	40,0	30,0

*Notas 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 –regular, 4 – bom, 5 – muito bom

A percepção dos docentes aponta para uma visão geral do programa, aliando a estrutura organizacional com as habilidades e competências, visando uma boa harmonia entre as disciplinas que compõe a grade curricular e a distribuição entre as linhas de pesquisa. No entanto, um novo olhar com foco na autoavaliação se faz necessário, visando a adapção frente a realidade atual, principalmente com adaptação e criação de novas ferramentas/métodos de verificação de aprendizagem dos discentes com foco na qualidade da formação de recursos humanos e práticas pedagógicas/dinâmicas nas disciplinas como aulas práticas, experimentos rápidos, estudos de casos, visitas técnicas etc...

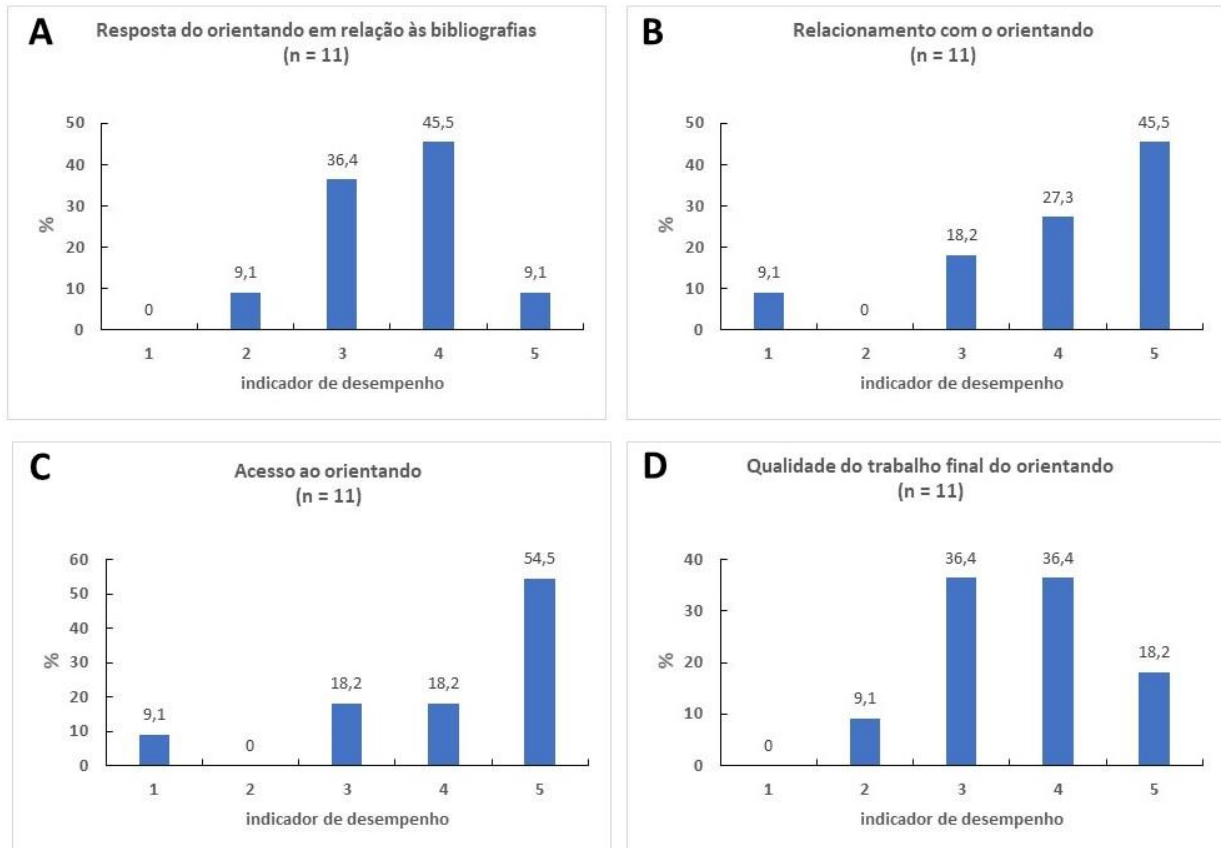
3.1.3 Avaliação da Orientação docente no Programa

O quesito avaliação da orientação pelos docentes foi avaliado de acordo com os seguintes itens: resposta do orientando diante dos materiais bibliográficos indicados; relacionamento com o orientando; acesso ao orientando e qualidade do trabalho final do orientando (Figura 03).

As respostas dos docentes em relação ao *feedback* de seus orientados frente às recomendações bibliográficas, no geral, foram satisfatórias, correspondendo a 54,6%, nos níveis bom e muito bom de atendimento desse item. No entanto, 45,5% dos professores classificaram como baixo e regular as respostas dos discentes frente a indicação de material (Figura 03 A). Contudo, salienta-se que devido a disponibilidade de fontes de buscas e pesquisas disponíveis, é comum e até recomendado que os

discentes ampliem suas buscas e consultas (portais, base de dados) e demonstrem interesse sobre os assuntos das disciplinas buscando outras fontes de materiais de pesquisas por iniciativa própria.

Figura 03. Avaliação quanto a orientação pelos docentes do Programa.



Quanto ao relacionamento do orientado com o orientador foi considerando bom e muito bom por 72,8% dos docentes, isso expressa o nível de confiança e a interação que existe entre ambos. Comportamento semelhante foi observado em relação ao acesso ao orientando com 72,7% nessas duas faixas, proximidade essa que contribui para o desenvolvimento das atividades de pesquisas das teses e dissertações (Figura 03 C).

Quanto à qualidade do trabalho final dos orientados as maiores pontuações concentraram-se entre bom e regular no atendimento a esse quesito (Figura 03 D), fato que precisa ser bem refletido pelo Programa, uma vez que os trabalhos de conclusão de curso são avaliados pela CAPES considerando a originalidade, inovação, relevância, adequação ao nível pretendido, organização estrutural e os elementos necessários para a construção do método científico. E a preocupação do corpo docente é válida, já que o PPGA busca a qualidade de seus trabalhos de conclusão de mestrado e doutorado como

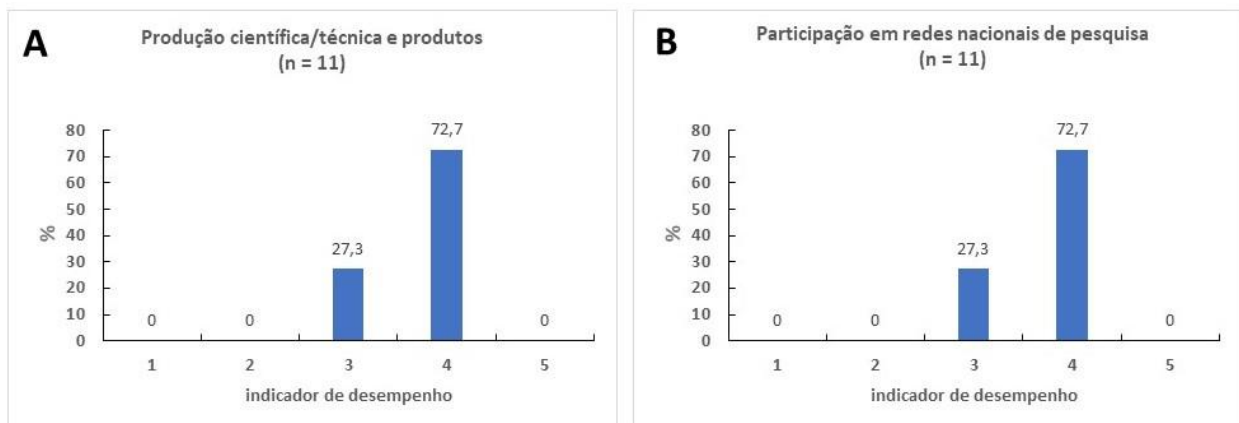
um dos quesitos necessários para aumentar a produção científica e obter melhoria no conceito do curso.

3.1.4 Como o Docente se Auto Avalia

No tocante a esse tópico, é muito importante a percepção de cada docente sobre a sua atuação no Programa. Nesse sentido, foram levantados questionamentos quanto a produção científica/técnica e produtos; participação em redes nacionais de pesquisa; participação em redes internacionais de pesquisa; capacidade de captação de recursos; projetos de pesquisa desenvolvidos; atividades que promovam a interface com a graduação e a extensão; atuação no incentivo à produção bibliográfica discente; assiduidade em atividades desenvolvidas/promovidas pelo programa; disponibilidade ao Programa.

Na avaliação, a produção científica/técnica e produtos do corpo docente e a participação destes em rede nacionais de pesquisas apresentaram resultados semelhantes, ambos apresentaram 72,7% como fator bom de atendimento (Figura 04 A e B).

Figura 04- Auto avaliação do corpo docente quanto a produção científica/técnica e produtos e participação em redes nacionais de pesquisa.



Isso reflete a consciência do corpo docente do programa quanto a necessidade de manter a produção anual equilibrada nos quadriênios de avaliação, considerando que o peso maior da avaliação se dá na qualidade da produção intelectual, tendo como base a produção total do programa na forma de artigos científicos, indicação dos melhores produtos gerados pelos docentes do programa, produção total ponderada por docente/ano, além da pontuação e do percentual dos melhores produtos indicados por

docentes permanentes, reforçando a importância do envolvimento e compromisso docente na produção científica intelectual. No entanto, em relação à produção técnica (cartilhas, boletins informativos, vídeos, folders, infográficos, dias de campo, entrevistas etc...) os docentes não tem dado a devida atenção, em que pese a área de Agroecologia, o perfil de vários professores e o público alvo do Programa (agricultura familiar) favorecerem. Esta situação foi apontada como fragilidade na última avaliação quadrienal (2013-2016) da CAPES na qual este item foi considerado somente regular

A participação nas redes internacionais de pesquisas foi apontada pela maioria do corpo docente, 54,6% com participação fraca e regular, enquanto 45,5% consideram a participação boa e muito boa (Tabela 03). Esse panorama indica a necessidade urgente de mais docentes envolvidos em parcerias internacionais, considerando esse parâmetro como ponto chave do processo avaliativo, tanto no tocante a internacionalização quanto na produção intelectual qualificada, já que um dos indicadores observados é o percentual de artigos de docentes com colaboradores internacionais, em relação ao total de artigos publicados no quadriênio em questão.

Tabela 03. Outros itens da autoavaliação do desempenho dos docentes do Programa.

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Participação em redes internacionais de pesquisa	0,0	45,5	9,1	36,4	9,1
Capacidade de captação de recursos	0,0	18,2	18,2	45,5	18,2
Projetos de pesquisa desenvolvidos	0,0	9,1	18,2	63,6	9,1
Atividades que promovam a interface com a graduação e a extensão	0,0	18,2	36,4	45,5	0,0
Incentivo à produção bibliográfica discente	0,0	18,2	18,2	45,5	18,2
Assiduidade em atividades desenvolvidas/promovidas pelo programa	0,0	0,0	54,5	18,2	27,3
Disponibilidade ao Programa	0,0	9,1	27,3	27,3	36,4

*Notas 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 –regular, 4 – bom, 5 – muito bom

A capacidade de captação de recursos é um dos pontos fortes do programa, considerado por 63,7% dos docentes como fator bom e muito bom, isso reflete o envolvimento dos docentes na participação em editais de órgãos de fomento, como forma de obtenção de equipamentos, custeio de atividades, melhoria de infraestrutura e financiamento de pesquisas que resultam em dissertações e teses. Embora percentual

de 18,2% de docentes tenham se autoavaliado nos indicadores fraco e regular, fato que pode ser entendido dado a recente renovação do quadro docente do programa, com a entrada de docentes recém concursados e ainda em fase de consolidação de seus grupos de pesquisas. O mesmo comportamento foi observado no item projetos de pesquisas desenvolvidos, com 73% dos professores apontando os indicadores bom e muito bom, reafirmando novamente uma forte característica do Programa (Tabela 03).

A percepção do corpo docente quanto a sua atuação em atividades que promovam a interface com a graduação e a extensão, indicou os percentuais de 18,2%, 36,4% e 45,5% como fatores fraco, regular e bom, respectivamente (Tabela 03). Essa análise tendendo para uma mediana, indica que a maioria do corpo docente pertence à instituição, logo o envolvimento com a graduação é uma realidade, tanto na docência quanto na orientação de iniciação científica. Da mesma forma ocorre com a extensão, apesar do programa ter uma característica multidisciplinar, os docentes possuem uma forte ligação e direcionamento dos trabalhos de pesquisas voltados para a agricultura familiar, na área rural do estado do Maranhão. Contudo, como seria esperado, a parte dos docentes externos do programa vinculados a órgãos de pesquisa têm maior dificuldade de envolvimento nesses setores. Um passo importante na direção de fortalecimento das ações/atividades de extensão foi a aprovação do NEA (Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica) vinculado ao Programa, implantado em 2020 no Campo Experimental que serve ao Programa, com participação de estudantes da graduação e pós; as ações encontram-se em andamento apesar das dificuldades do momento. Além da extensão, o NEA dá suporte ao ensino e à pesquisa.

O incentivo à produção bibliográfica discente foi considerado com patamares entre bom e muito bom por 63,7% dos docentes, considerando a importância do resultado dos trabalhos de conclusão dos discentes tornarem-se produções intelectuais qualificadas, já que trata-se de uma avaliação quantitativa de maior peso, inclusive quando associada aos docentes e em conformidade com a estrutura curricular do programa.

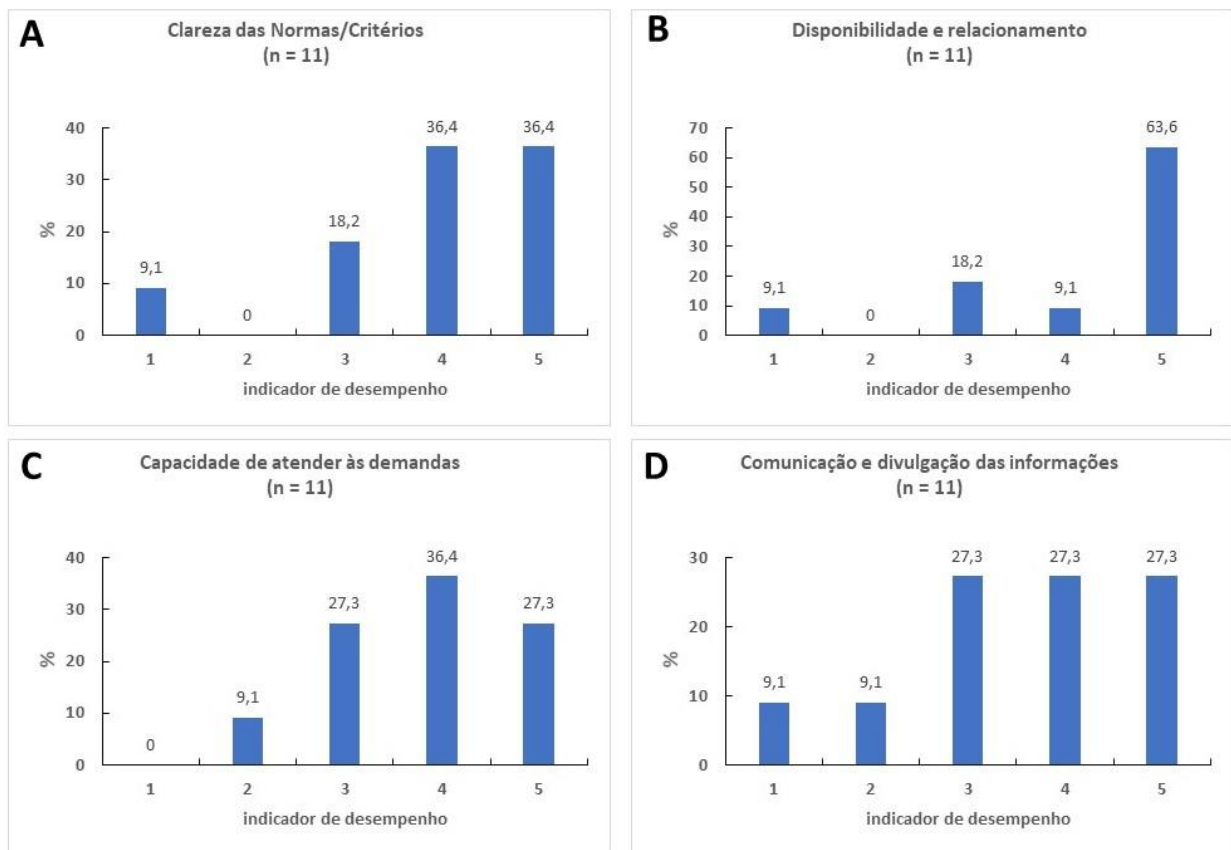
Quanto a assiduidade dos docentes nas atividades desenvolvidas/promovidas pelo programa, como eventos, reuniões, comissões, seminários, workshop foi avaliada como regular para a maioria dos docentes 54,5%, fato que pode ser explicado pelo envolvimento destes em outras atividades da instituição e até em outros programas de pós-graduação. No entanto, 63,7% afirmam estar disponíveis ao programa sempre que necessário, como observado nas participações de comissões, como colegiado, processo

seletivo, credenciamento e descredenciamento, acompanhamento de alunos, entre outras.

3.1.5 Avaliação da Coordenação do Programa

A avaliação das ações da coordenação do PPGA figuraram entre os patamares bom e muito bom para a maioria dos docentes, no tocante a clareza das normas/critérios que a coordenação informa (72,8%), capacidade de atender às demandas (63,7%), disponibilidade e relacionamento (72,7%) e comunicação e divulgação das informações (54,6%) (Figura 05 A, B,C e D).

Figura 05. Avaliação do desempenho da coordenação do Programa.



É necessário analisar o percentual de respostas concentradas no item insuficiente e fraco (18,2%) demonstra um certo nível de insatisfação com as ações da coordenação, principalmente no aspecto comunicação e divulgação das informações (Figura 05 D). Provavelmente essa insatisfação tenha sido gerada pelas inúmeras mudanças ocorridas no sistema de avaliação da CAPES, com inserção de novos parâmetros a serem avaliados, no meio de um quadriênio, situações que carecem de maior clareza por parte da coordenação.

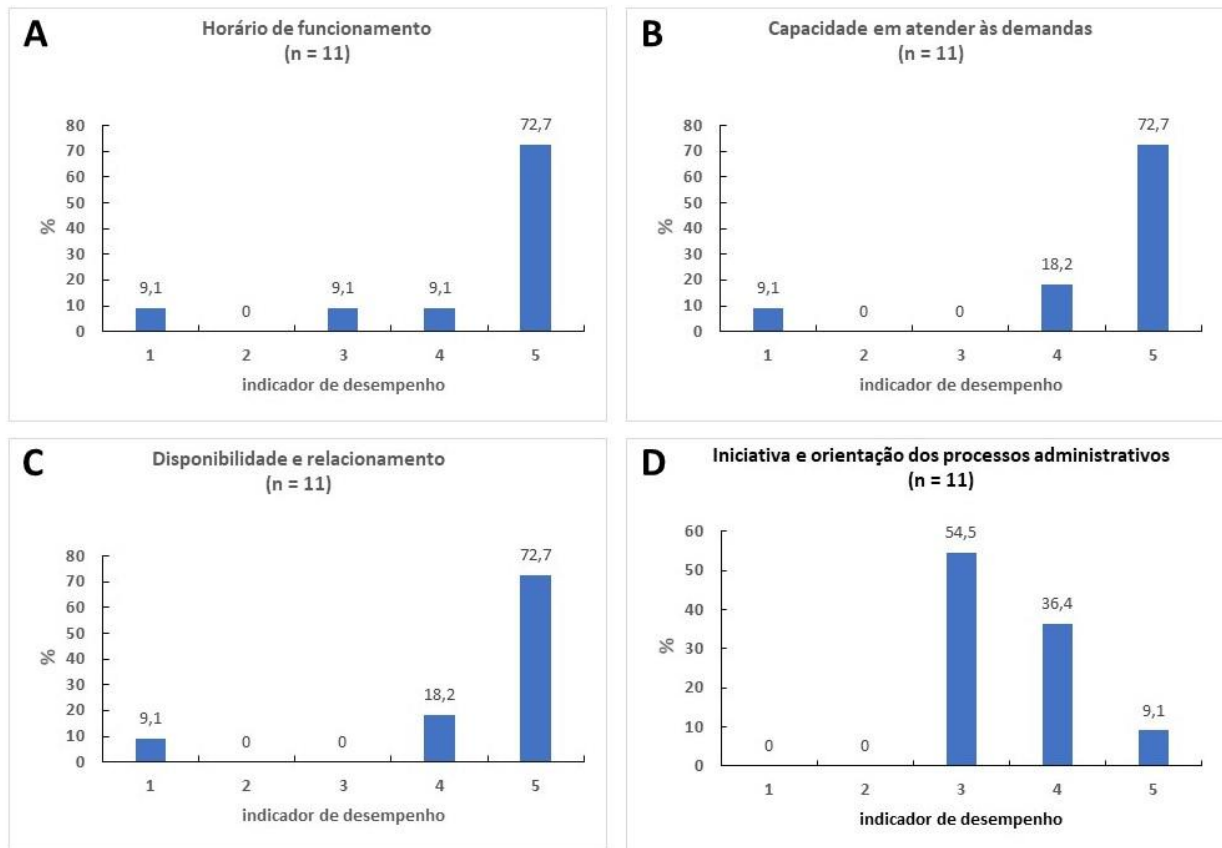
Porém, é consenso entre os docentes que a coordenação de um programa exige muito tempo e disposição do coordenador devido às inúmeras atribuições nas esferas pedagógicas, científicas e administrativas, e por ocorrer redução no quadro administrativo de apoio ao Programa.

3.1.6 Avaliação da Secretaria do Programa

Quanto às ações e desempenho da Secretaria do Programa, para a maioria dos docentes, o grau de satisfação foi considerado bom e muito bom, nos itens horário de funcionamento (81,8%), disponibilidade e relacionamento (90,9%), capacidade e agilidade em atender às demandas (90,9%) (Figura 06 A, B, C). Porém, para o item iniciativa e orientação dos processos administrativos 45,5% dos docentes apontaram como bom e muito bom, enquanto 54,5% apontaram como regular, fato que merece uma análise na tentativa de sanar alguma falha no direcionamento desses trabalhos (Figura 06 D).

Parece consenso entre os docentes e entre os discentes também que o Programa possui uma secretária de excelência, com ótima qualificação profissional e dedicação exclusiva, que faz toda a diferença no desenvolvimento das atividades da secretaria do programa e da coordenação, oferecendo apoio aos discentes.

Figura 06. Avaliação do desempenho da Secretaria do Programa.



3.1.7- Avaliação do Currículo (disciplinas) do Programa

A avaliação da grade curricular do Programa foi realizada com base nos seguintes itens: variedade das disciplinas oferecidas; atualização dos conteúdos das disciplinas oferecidas; seminário de pesquisa propostos no PPGA; oferta das disciplinas para atendimento aos créditos; horários e períodos de ofertas das disciplinas no semestre; forma tradicional (semestral) de oferta das disciplinas e forma condensada (Tabela 04).

Na visão dos docentes, a variedade de disciplinas necessita ser revista, uma vez que a opinião variou sobre esse quesito, entre insuficiente a muito boa, com maior concentração de respostas (72,8%) concentradas entre os níveis regular e bom. Em seus comentários, docentes sugerem a oferta de menos disciplinas básicas e obrigatórias e mais disciplinas práticas e aplicadas, de forma a permitir ao aluno melhor interação e assimilação do conteúdo.

Tabela 04. Avaliação do currículo (disciplinas) do Programa

Cidade Universitária Paulo VI. Avenida Lourenço Vieira da Silva, nº. 1000, Bairro: Jardim São Cristóvão
CEP. 65055-310 São Luís – MA Fone: (98) 2016-8152/ (98) 98450-4554 site: www.uema.br

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Variedade das disciplinas oferecidas	9,1	9,1	36,4	36,4	9,1
Atualização dos conteúdos	10,0	0,0	40,0	30,0	20,0
Seminários de pesquisa propostos no Programa	18,2	9,1	27,3	36,4	9,1
Oferta das disciplinas para atendimento aos créditos	9,1	9,1	36,4	18,2	27,3
Horários e períodos de ofertas das disciplinas no semestre	9,1	0,0	27,3	36,4	27,3
Forma tradicional (semestral) de oferta da disciplina	9,1	0,0	36,4	27,3	27,3
Forma condensada de oferta da disciplina	0,0	10,0	40,0	10,0	40,0

*Notas 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 –regular, 4 – bom, 5 – muito bom

Quanto a atualização dos conteúdos das disciplinas 10,0% dos docentes responderam que não atende a essa questão, 40,0% apontaram como nível regular de atendimento e 50,0% consideraram bom e muito os níveis de atendimento, indicando que não foi observado um consenso, sendo necessário uma reavaliação e possível reforma de modo a evitar a sobreposição de conteúdo, conforme sugerido anteriormente no item 3.1.2.

A disciplina Seminários (obrigatória) foi avaliada por 54,6% dos docentes no níveis insuficiente, fraca e regula, e por 45,5% como bom e muito bom. Como trata-se de uma disciplina chave e norteadora do programa, é necessária uma avaliação da ementa, conteúdo programático, forma e dinâmica voltada a elaboração dos projetos de pesquisas, principalmente em nível de mestrado. Como sugestão dos docentes, foi apontado que a avaliação/críticas dos projetos de pesquisas devem ser por efetuadas por profissionais da área em que os alunos irão desenvolver os respectivos projetos. Comportamento semelhante foi observado no item “oferta das disciplinas para atendimento aos créditos”, sendo necessário a mesma análise já sugerida.

Em relação aos horários e períodos de ofertas das disciplinas do Programa 63,7% dos docentes acharam que está na faixa de bom a muito bom. Contudo, é necessários algum ajuste, já que 9,1% dos docentes acharam que os horários e períodos de ofertas são insuficientes. Quando questionados quanto a forma de oferta das disciplinas, 54,6% dos docentes acharam que a forma semestral é boa e muito boa e 36,4% apontaram que

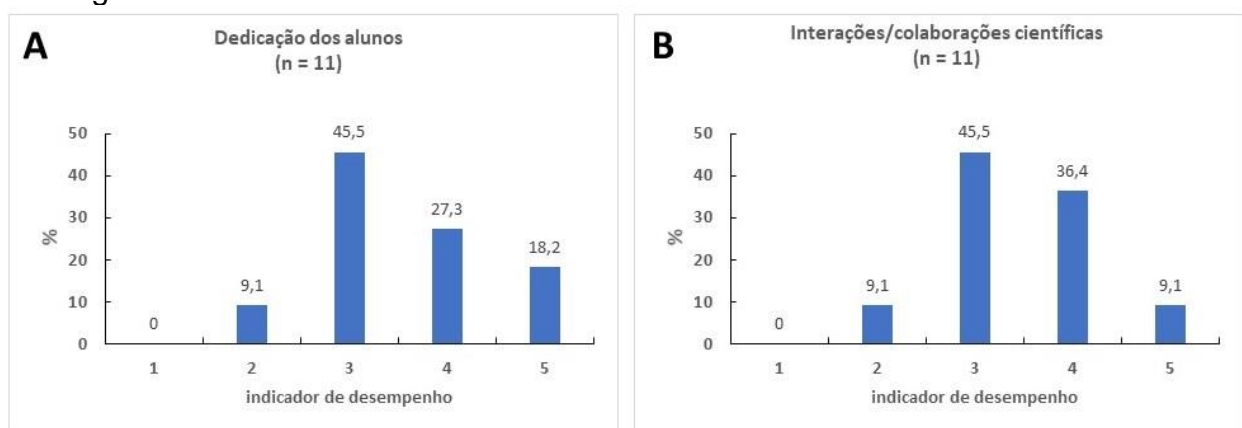
é regular essa forma tradicional. Quando o mesmo questionamento foi feito em relação a forma de oferta condensada, também 50,0% dos docentes a classificaram como bom e muito boa, e 40,0% como regular. E como sugestão apontam a necessidade de maior oferta de disciplinas dessa modalidade, com professores visitantes e convidados além de estimular os estudantes a cursarem disciplinas de outros PPGs da UEMA e de outras IES, desde que a disciplina contribua para a formação do aluno no tema de sua tese/dissertação e com anuência do orientador.

Diante das respostas dos docentes, conclui-se que é necessário um estudo em conjunto em favor de uma possível reformulação do currículo do Programa, com definição de carga horária, atualização de ementas, programas e bibliografias e distribuição das disciplinas nas respectivas linhas de pesquisas.

3.1.8 Avaliação do Corpo Discente do Programa

No que se refere ao corpo discente do programa, foram questionados oito itens: dedicação dos alunos; interações/colaborações científicas entre alunos e professores; representatividade estudantil no Colegiado; atendimento dos prazos de integralização dos créditos em disciplinas; atendimento dos prazos para qualificação e defesa; participação nos seminários e atividades do programa; assiduidade e pontualidade, e por fim o rendimento acadêmico dos discentes (Figura 07 A, B e Tabela 05).

Figura 07. Dedicação e interações/colaborações científicas entre alunos e professores do Programa.



A dedicação dos discentes e a interação/colaboração foi considerada entre regular (45,5%) pela maioria dos docentes, embora 27,3% e 36,4 % tenham considerado como boa, respectivamente (Figura 07 A, B). Observa-se a necessidade de maior engajamento

e permanência dos alunos no espaço físico do programa, inclusive nos laboratórios e campo experimental. Nesse sentido, consta na grade curricular uma disciplina denominada pesquisa, que não possui crédito, mas estimula a permanência e envolvimento dos discentes nas práticas laboratoriais e de campo, desde o primeiro semestre dos cursos de mestrado e doutorado.

Tabela 05. Outros itens de avaliação da atuação e desempenho dos alunos pelos docentes do Programa.

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Representatividade estudantil no colegiado	0,0	9,1	27,3	27,3	36,4
Atendimento dos prazos de integralização dos créditos	0,0	9,1	27,3	54,5	9,1
Atendimento dos prazos para qualificação e defesa	0,0	18,2	36,4	27,3	18,2
Participação nos seminários e atividades do Programa	9,1	9,1	27,3	54,4	0,0
Assiduidade e pontualidade	0,0	0,0	63,6	27,3	9,1
Rendimento acadêmico	0,0	0,0	54,5	45,5	0,0

*Notas 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 –regular, 4 – bom, 5 – muito bom

A representatividade dos discentes no colegiado foi considerada por 63,7% dos docentes como boa e muito boa, o que demonstra atuação e compromisso dos representantes dos discentes nos assuntos relacionados aos cursos e interesse dos seus pares (Tabela 05). Destaca-se que pelo Regimento do Programa está assegurado no Colegiado a presença de um discente titular e um suplente com representante deste segmento. Da mesma forma foi avaliado o atendimento ao prazo de integralização dos créditos em disciplinas, com 63,6% na faixa entre bom e muito bom, percentual esse que é reflexo da organização das disciplinas obrigatórias e optativas ficarem concentradas no primeiro ano do curso de mestrado e doutorado, para que o aluno fique com o restante de tempo livre e destinado à realização das pesquisas.

Quanto ao atendimento do prazo para qualificação e defesa dos trabalhos de conclusão de curso, as respostas dos docentes variaram de fraco a muito bom, com o maior percentual em regular (36,4%), indicando que o prazo para integralização dos cursos de mestrado e doutorado pode estar extrapolando o tempo previsto que é de 24

e 48 meses, respectivamente. Isso se comprova, parcialmente, na última avaliação quadrienal (2013-2016) da CAPES cujo tempo médio de titulação no mestrado foi de 24,7 meses, item considerado muito bom. Tal avaliação não foi considerada no doutorado, iniciado somente em 2013.

A participação dos discentes em atividades extras (seminários internos, estágios, outros eventos etc), assim como a assiduidade e pontualidade foram avaliadas com maior percentual de respostas concentradas entre regular e bom pelos docentes, fato que pode ser observado pela participação parcial nas atividades extra disciplinas do Programa. Contudo, é necessário o estímulo aos discentes para que haja maior envolvimento nessas atividades, já que elas contribuem para a formação acadêmica dos mesmos, ainda que considerando que o curso é multi/interdisciplinar e muitas vezes quando o evento não trata de assunto relacionado com a tese ou dissertação dos discentes, não gera interesse na participação.

O rendimento do corpo discente nas disciplinas foi outro ponto de avaliação que ficou concentrado entre regular e bom, indicando uma maior centralização de esforços dos docentes e da coordenação em analisar e identificar as fragilidades que estão influenciando nesses resultados. **Possivelmente, o próprio processo e/ou instrumentos de avaliação do rendimento em disciplinas precise ser aprimorado, embora, necessariamente, não deva ser uniformizado, em razão dos objetivos e especificidades de cada disciplina. Encontrar esse ponto de equilíbrio parece-nos salutar**

3.1.9 Avaliação do Regimento, Normas e Colegiado do Programa

A avaliação dos docentes em relação ao funcionamento do curso foi baseado nos questionamentos: conhecimento do conteúdo do regimento e nas normas que orientam a elaboração de projetos, dissertações e teses, colegiado do curso e normas que regem o credenciamento e descredenciamento dos docentes (Tabela 06). Cerca de 72,8% dos docentes demonstraram ter conhecimento do regimento do curso, com notas atribuídas nos níveis bom e muito bom; o fato de ter ocorrido uma reformulação recente no Regimento e os pontos terem sido discutidos por uma Comissão, facilitou a uniformização do conhecimento do conteúdo. Porém, 36,4% apontam como regular o item cumprimento dos prazos que constam no regimento e que norteiam todo o funcionamento do programa. Essa resposta dos docentes pode estar relacionada com o item atendimento dos prazos para qualificação e defesa pelos discentes, avaliada

anteriormente, que apresentou esse mesmo percentual, indicando a necessidade de ajustes no período de integralização dos cursos pelos discentes e mais acompanhamento por parte da coordenação do Programa.

Tabela 06. Avaliação do funcionamento do Programa.

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Conhecimento do conteúdo do Regimento e Normas	0,0	9,1	18,2	45,5	27,3
Cumprimento dos prazos estabelecidos no regimento	0,0	9,1	36,4	18,2	36,4
Normas de orientação do projeto de pesquisa e dissertação/tese	0,0	9,1	27,3	54,5	9,1
Pautas e cronograma de reuniões do colegiado	0,0	9,1	9,1	63,6	18,2
Decisões tomadas e a transparência do colegiado	9,1	0,0	9,1	45,5	36,4
Normas de credenciamento e descredenciamento dos docentes	0,0	9,1	18,2	54,5	18,2

*Notas 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 –regular, 4 – bom, 5 – muito bom

Quanto às regras que norteiam a elaboração dos projetos, dissertações e teses foram consideradas boa e muito boa por 63,6% dos docentes, mas 36,4% consideraram fraca e regular, apontando para uma verificação ou até mesmo reformulação (Tabela 06). Já em relação ao Colegiado do programa, no que se refere ao conhecimento das pautas e cronogramas, assim como as decisões tomadas e transparência, 81,9% dos docentes aprovaram, considerando os níveis bom e muito, estendendo-se também como satisfatórias as normas de credenciamento e descredenciamento de docentes do programa, uma vez que a avaliação externa é realizada de forma quadrienal, e sempre que inicia um novo ciclo, é necessário fazer um levantamento das condições do quadro docente, no tocante aos parâmetros considerados pela área de avaliação da Capes, no caso, Ciências Agrárias I.

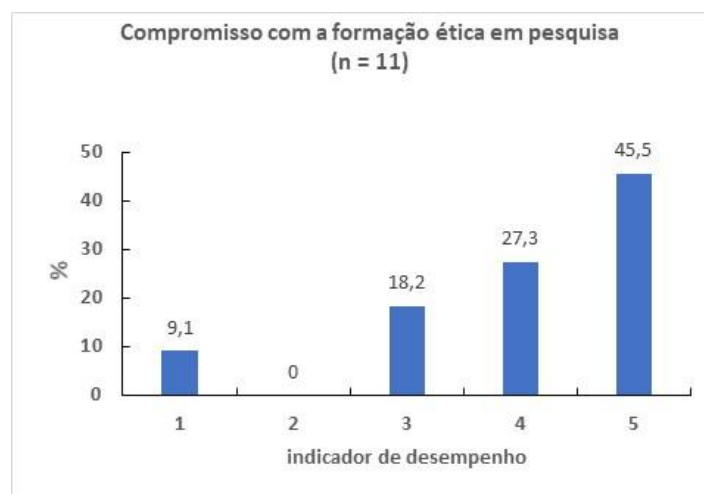
3.1.10 Avaliação Geral do Programa (pelo Docente)

Uma visão geral do programa foi demonstrada pelos docentes, através da avaliação do compromisso com a formação ética em pesquisa; preparação para seguir

a carreira de pesquisador(a), docente e/ou gestor(a); relevância científica, social e econômica das dissertações/teses e produtos desenvolvidos; interações entre as ações acadêmicas e a comunidade; parâmetros de avaliação da qualidade das dissertações/teses e produtos; oferta de atividade extracurricular; suporte dado aos docentes e discentes para a participação em eventos e contribuição particular para o aperfeiçoamento do programa, demonstrada conforme resultados discriminados abaixo.

A percepção do docente quanto ao seu compromisso com a formação ética em pesquisa do programa foi positiva, indicando que 72,8% das respostas ficaram concentradas entre bom e muito bom (Figura 08), fato que reforça a atuação do profissional envolvido na pós-graduação, não somente na docência, mas também na pesquisa. A postura ética do docente vai além da atuação profissional, já que este é um agente influenciador, e como tal, é imprescindível ter caráter moral, justo e boa conduta nos relacionamentos docente/discente para resultar em formação ética de seus alunos, no tocante ao desenvolvimento das pesquisas (com animais, plantas silvestres e comunidades tradicionais), fidedignidade dos dados e autoria da redação científica.

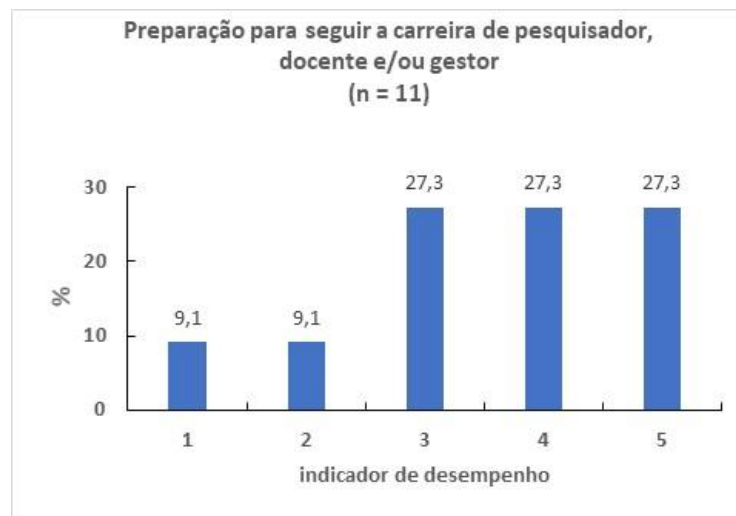
Figura 08. Compromisso docente com a formação ética em pesquisa



O indicador de desempenho do docente quanto a sua preparação para seguir a carreira de pesquisador(a), docente e/ou gestor(a), foi bastante variável, com respostas inseridas nos níveis de regular a muito bom nos mesmos patamares de 27,3% (Figura 09). Provavelmente, essa visão diz respeito ao fato do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia ser inter/multidisciplinar, os docentes envolvidos possuem formações disciplinares na origem, porém diversificadas no conjunto, como Produção Vegetal, Fitopatologia, Entomologia, Fruticultura, Solos, Geografia, Botânica, Estatística, Fisiologia Vegetal, Microbiologia, entre outros, e todos além de atuarem em suas

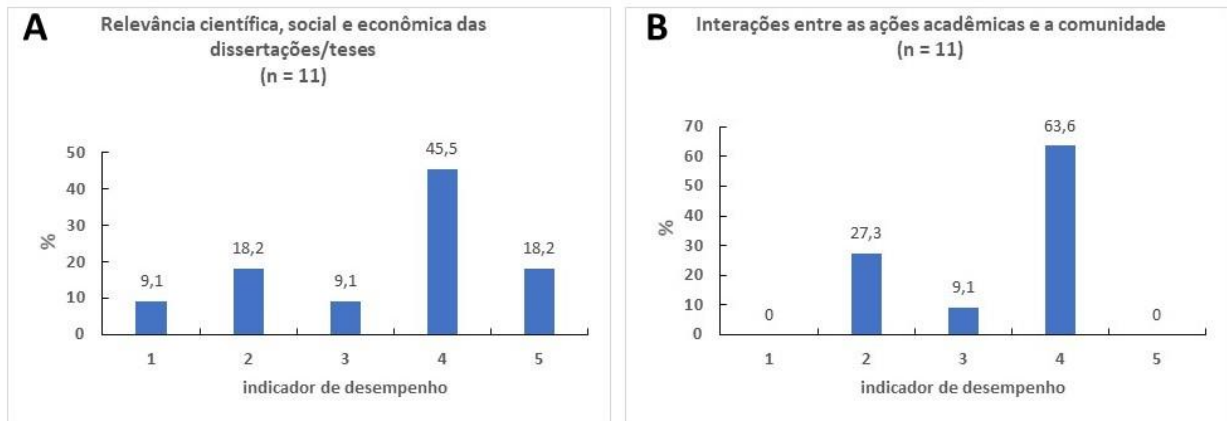
respectivas áreas, também direcionam o foco para o perfil do programa, o que exige maior desenvoltura e adequação do docente. Outro fator que deve ser levado em consideração, é o exercício multifunção do docente, pois a partir do momento que ele ingressa na instituição, além da sua atuação na docência, é requerida também atuação na pesquisa, extensão, gestão, exigindo habilidades que não foram suficientemente trabalhadas durante o processo de formação.

Figura 09. Preparação para a carreira de pesquisador(a), docente e/ou gestor(a)



Em torno de 63,0% dos docentes apontaram que a relevância científica, social e econômica das dissertações/teses e produtos gerados no programa, assim como a interação entre a academia e a sociedade encontram-se entre os indicadores de desempenho bom e muito bom (Figura 10 A, B). Como a maioria das dissertações e teses desenvolvidas no programa ocorrem em áreas de produção de agricultor familiar, isso gera uma maior interação muito frequente e necessária com esse público alvo, assim como a transferência e/ou compartilhamento de experiências e resultados das pesquisas realizadas *in loco*. Contudo, de modo geral, há a percepção de que ainda existe uma grande lacuna na aplicabilidade prática da maioria das informações e produtos gerados.

Figura 10. Relevância dos produtos desenvolvidos e interações entre as ações acadêmicas e a comunidade



De acordo com os docentes, a oferta de atividades extracurricular foi considerada como fraca e regular por 63,7% dos docentes (Tabela 07), indicando a necessidade de mais atividades para complementar a formação acadêmica. No entanto, associado a oferta de atividades complementares, é necessário uma ação de conscientização dos discentes sobre a importância da participação nessas atividades, devido ao baixo envolvimento destes nas atividades extras que o curso oferece, como seminários, palestras e minicursos, principalmente, quando não estão ligadas diretamente ao assunto das dissertações.

No tocante ao suporte oferecido pelo programa para a participação dos docentes e discentes em eventos, os indicadores de desempenho variam de fraco a bom, sendo o fator regular com 54,5% de respostas (Tabela 07), apontando para uma ação mais direta da coordenação nesse sentido. Esse mesmo percentual de docentes apontaram sua contribuição particular para o aperfeiçoamento do Programa, como regular. Esse quesito requer uma análise mais profunda, pois é de suma importância a participação de todos os docente na dinâmica e funcionamento do programa, para além das salas de aulas e atividades de pesquisa, e que as categorias que estão incluídas nas dimensões da avaliação do Programa, como formação e impacto na sociedade, do processo de avaliação da CAPES, seja do conhecimento e compromisso de todos, para que haja uma ação coordenada de todo o corpo docente na elevação do conceito do programa.

Tabela 07. Outros itens da avaliação geral do Programa.

itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação				
	(%)				
	1	2	3	4	5
Parâmetros de avaliação da qualidade das dissertações, teses e produtos	0,0	27,3	36,4	27,3	9,1
Oferta de atividade extracurricular	9,1	27,3	36,4	18,2	9,1
Suporte dado aos docentes e discentes para participação em eventos	0,0	18,2	54,5	18,2	9,1
Contribuição particular do docente para aperfeiçoamento do programa	0,0	0,0	54,5	36,4	9,1

*Notas 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 –regular, 4 – bom, 5 – muito bom

3.2 AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE

O corpo discente foi o segmento mais representativo do processo de autoavaliação, com 45 pessoas ou 61,6% do público total avaliado e se constitui o grupo mais sensível que vive as experiências exitosas, mas também os problemas e dificuldades enfrentadas no cotidiano de funcionamento do Programa.

3.2.1 Avaliação da Infraestrutura do Programa

A avaliação dos discentes sobre a infraestrutura do local de funcionamento do Programa com relação a espaço físico em geral; espaço destinado para a coordenação e secretaria; disponibilidade para cantina e cozinha; espaço físico destinado às atividades laboratoriais e de campo (aulas práticas, equipamentos); espaço físico e disponibilização da sala de estudos, sala de aula, sala de reuniões, auditório e cabine dos professores/orientadores; qualidade, atualidade e disponibilidade do acervo físico e digital (periódicos CAPES) da biblioteca e acesso à internet e aos computadores, foi de regular a muito boa (Tabela 01).

Tabela 01. Avaliação da infraestrutura do Programa pelos discentes.

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Espaço físico em geral	0,0	8,9	46,7	33,3	11,1
Limpeza	0,0	6,7	17,8	48,9	26,7
Espaço da coordenação/secretaria	0,0	8,9	8,9	66,7	15,6
Ambiente do banheiro	2,2	11,1	33,3	42,3	11,1
Cantina/Cozinha	13,3	13,3	48,9	17,8	6,7
Instalações elétricas	0,0	22,2	35,6	40,0	2,2
Espaço físico pesquisa de laboratório e campo	2,2	33,4	31,1	31,1	2,2
Salas de aula, reunião, estudo e auditório	4,4	24,4	33,4	31,1	6,7
Acervo físico e digital	2,2	8,9	35,6	51,1	2,2
Acesso a internet e computadores	8,9	24,4	33,4	24,4	8,9
Satisfação com a infraestrutura	2,2	20,0	35,6	35,6	6,6

*Notas 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 –regular, 4 – bom, 5 – muito bom

Para 44,4% dos discentes o espaço físico em geral atende bem a muito bem às necessidades do Programa. No entanto, para 55,6% dos usuários esse atendimento varia entre baixo e regular. Para a grande maioria (75,6 %) dos discentes, a limpeza dos espaços físicos é bastante satisfatória, e o mesmo pode ser afirmado com relação ao espaço para Coordenação e Secretaria (82,3%) (Tabela 01).

No que diz respeito aos banheiros, a maioria (53,4 %) dos discentes avalia como satisfatória e bastante satisfatória, embora um percentual elevado (46,6%) considere de insuficiente a regular; na área do Programa não existe cantina, o que se reflete no grau de insatisfação dos discentes nesse aspecto.

Apenas para 42,2 % dos discentes, as instalações elétricas são satisfatórias ou bem satisfatórias; 57,8% avalia como fraca ou regular.

Com relação ao espaço físico destinado as atividades de campo e laboratório, apenas 33,3% dos discentes avaliam satisfatórios; a maioria (66,7%) avalia de insatisfatório a regular.

Com relação ao espaço físico destinado as atividades acadêmicas de salas de aulas, de estudos, de reuniões e defesas, por exemplo, apenas 37,8% dos discentes avalia como satisfatórios; a maioria (62,2%) avalia de insatisfatório a regular. No que diz respeito a qualidade e disponibilidade do acervo físico e digital, 53,6% dos discentes avalia como satisfatório, e 46,7% avalia como insatisfatório a regular. Com relação ao

acesso à internet e computadores, apenas 33,3% dos discentes avalia como satisfatórios; a maioria (66,9%) avalia de insatisfatório a regular.

A avaliação, no que diz respeito ao suporte para trabalho de campo, as condições apresentam baixo atendimento: apenas 11,1% considera satisfatório; 88,9% avalia como insatisfatório a regular (Figura 01). Percentuais semelhantes são observados com relação a apoio técnico nas atividades de pesquisa (26,6% satisfatório; 73,4% insatisfatório a regular) (Figura 02). Estas deficiências são alvos de frequentes reclamações e demandas dos discentes, assim como já foi apontado também pelos docentes (item 3.1.1).

Figura 01- Suporte para trabalhos de campo (veículos, motoristas, combustível, diárias)

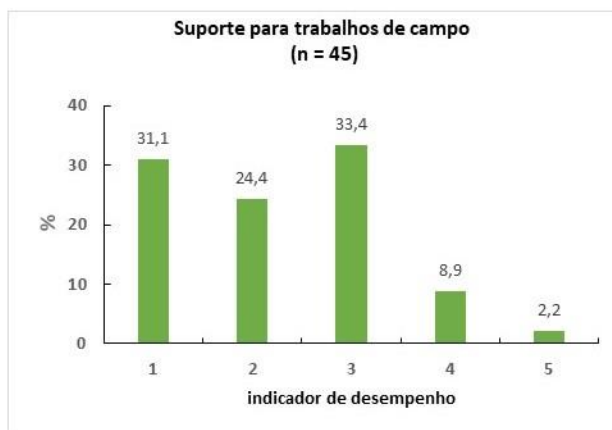
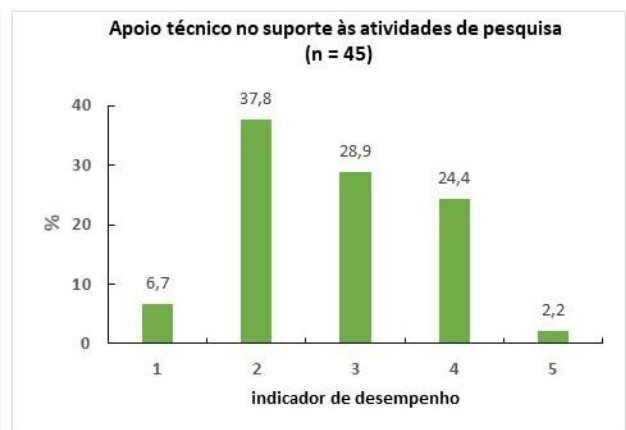
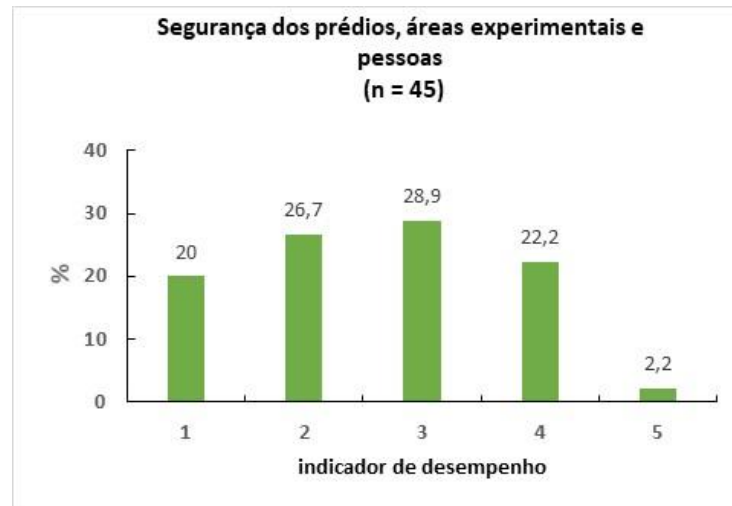


Figura 02- Apoio técnico no suporte às atividades de pesquisa



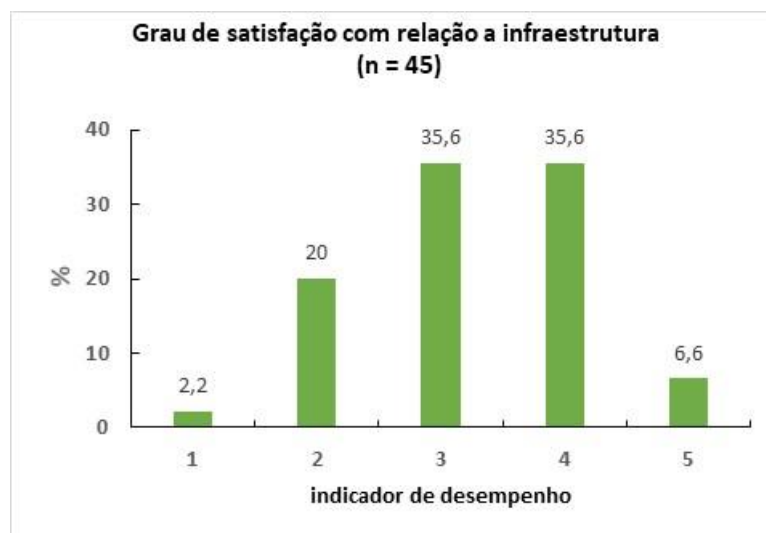
Considerando a segurança dos prédios, das áreas experimentais e das pessoas, a grande maioria (75,6%) avalia como insatisfatória a regular; apenas 24,4% dos discentes avalia como satisfatórios (Figura 03).

Figura 03- Segurança dos prédios, das áreas experimentais e das pessoas.



Considerando o grau de satisfação geral com a infraestrutura (Tabela 1 e Figura 4), 57,8% dos discentes avaliam como insatisfatória a regular; apenas 42,2% avalia como satisfatória.

Figura 04- Grau de satisfação com relação a infraestrutura de um modo geral do Programa.



No que diz respeito à infraestrutura do PPGA, as principais deficiências apontadas pelos discentes foram a falta de segurança/vigilância, especialmente nos laboratórios, nas casas-de-vegetação e nos experimentos de campo, falta de veículo e de apoio técnico em laboratório e campo.

De acordo com os discentes, a infraestrutura do Programa, incluindo os laboratórios e as salas para as aulas teóricas, necessita de ampliação, adequações e melhorias urgentes. Também necessita de pessoal técnico nos laboratórios e muitos equipamentos precisam de melhorias.

De modo geral existe qualidade, disponibilidade e suporte no que diz respeito as instalações, infraestrutura do programa, bem como o apoio fornecido, contudo devem continuar como objetos de grande atenção e investimento para o bom desenvolvimento da pesquisa, visando o preenchimento das possíveis lacunas que podem gerar perdas e prejuízos às pesquisas e/ou insatisfação ao avanço científico.

3.2.2 Avaliação do Corpo Docente do Programa

O corpo docente do Programa foi avaliado pelos discentes e os resultados estão apresentados na Tabela 02. De um modo geral, os discentes consideram em sua maioria (82,3%) que o corpo docente demonstra conhecimento e domínio de suas disciplinas/matérias, e que é assíduo e pontual (73,3%). Com relação às práticas pedagógicas/dinâmicas desenvolvidas pelos docentes, os discentes consideram em sua maioria (57,8%) que são fracas ou apenas regulares, embora para 42,2% são boas a muito boas. Isso implica que na relação ensino/aprendizagem os docentes possam enfrentar alguma dificuldade na transmissão dos conteúdos ou que falte estratégias pedagógicas pra tornar as aulas mais atrativas.

Tabela 02. Avaliação do corpo docente do Programa.

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Conhecimento e domínio de suas disciplinas	0,0	4,4	13,3	53,4	28,9
Assiduidade e pontualidade	0,0	6,7	20,0	48,9	24,4
Práticas pedagógicas/ dinâmicas desenvolvidas pelos docentes	0,0	22,2	35,6	37,8	4,4
Postura ética e relacionamento com a turma	0,0	13,6	18,2	40,9	27,3
Métodos avaliativos	0,0	13,3	33,4	44,4	8,9
Disponibilidade e qualidade da orientação científica recebida	0,0	6,7	24,4	44,5	24,4

*Notas 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 –regular, 4 – bom, 5 – muito bom

A maioria dos discentes (68,2%) considera que os docentes demonstram postura ética e um bom relacionamento com a turma.

Com relação aos métodos avaliativos utilizados pelos docentes em suas disciplinas, 53,3% dos discentes considera bom ou muito bom e 46,7% considera fraco a regular. Na média, o processo avaliativo é diversificado e contempla provas escritas, seminários (revisão de literatura), relatórios de visitas técnicas e de experimentos, análise crítica de artigos e documentos científicos etc.; ao final, ao rendimento do aluno é atribuído um conceito e este está relacionado uma nota objetiva. Contudo, os resultados indicam que esse processo ainda requer outras estratégias ou parâmetros.

A maioria dos discentes (68,9%) considera a disponibilidade e qualidade da orientação científica recebida como boa a muito boa.

3.2.3- Avaliação das Disciplinas ministradas pelo corpo docente

Os discentes também avaliaram as disciplinas oferecidas no Programa em relação a apresentação do programa da disciplina; atendimento da ementa/programa; atualização/pertinência dos conteúdos/bibliografia; suporte científico e teórico para o desenvolvimento da pesquisa de dissertação/tese; adequação da carga horária das disciplinas; horários e períodos de ofertas das disciplinas, cujos resultados estão apresentados a seguir (Tabela 03 e Figuras 05 a 07).

Tabela 3. Avaliação das disciplinas do Programa.

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Apresentação do programa da disciplina	0,0	6,7	33,3	42,2	17,8
Atendimento da ementa/programa da disciplina	0,0	4,4	31,1	40,0	24,4
Atualização/pertinência dos conteúdos/bibliografia	0,0	6,7	26,6	46,7	20,0
Suporte científico e teórico para o desenvolvimento da pesquisa de dissertação/tese	0,0	4,4	33,3	46,7	15,6
Adequação da carga horária das disciplinas	2,2	6,7	24,4	46,7	20,0
Horários e períodos de ofertas das disciplinas	2,2	4,4	26,7	44,5	22,2

*Notas 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 –regular, 4 – bom, 5 – muito bom

O corpo discente em sua maioria considera de bom a muito bom a apresentação do programa da disciplina pelos docentes (60,0%), atendem ao que está proposto na ementa/programa (64,4%), e a atualização dos conteúdos/bibliografia (66,7%).

Com relação ao suporte científico e teórico para o desenvolvimento de suas pesquisas de dissertação/tese, 62,3% do corpo discente considera de bom a muito bom e 37,7% considera de fraco a regular.

A maioria dos discentes parece preferir a oferta semestral de disciplinas (66,8% boa a muito boa) (Figura 05), embora a oferta na forma condensada também seja considerada boa a muito boa por 61,4% dos discentes (Figura 06). Neste caso, o Programa deve direcionar a oferta condensada de disciplinas para professores visitantes e/ou convidados, ou para aqueles vinculados a outras instituições, que irão dedicar pouco tempo ao Programa. Discentes opinam que disciplinas condensadas devam ser ministradas durante uma ou no máximo duas semanas para permitir que o aluno tenha tempo para as atividades de laboratório ou campo.

Figura 05- Oferta da disciplina de forma semestral

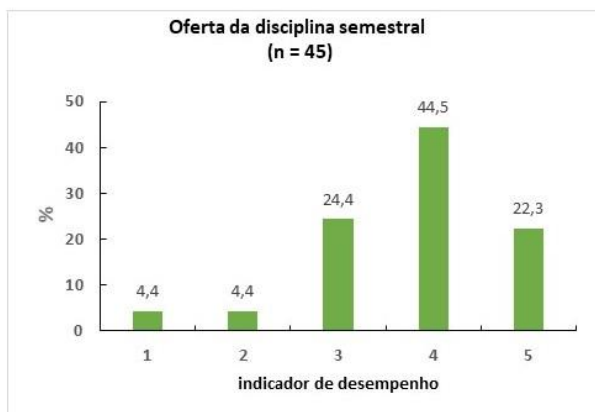
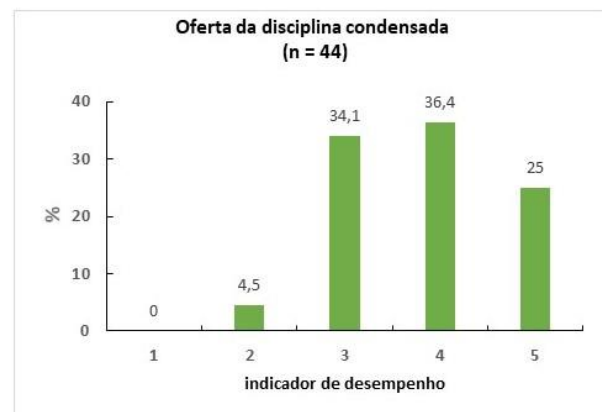
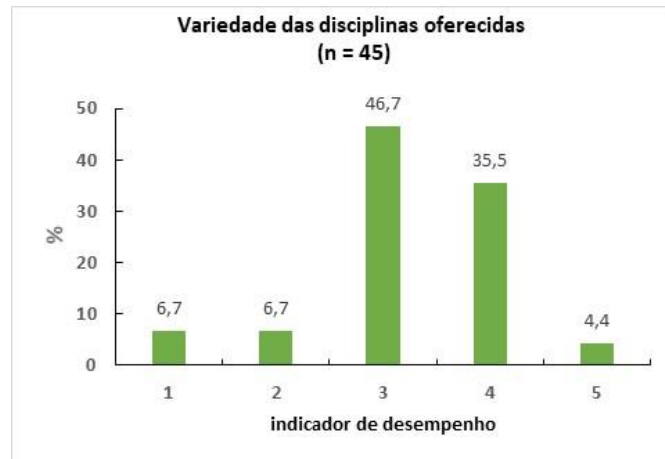


Figura 06- Oferta da disciplina de forma condensada



Com relação a adequação da carga horária, 66,7% dos discentes considera boa a muito boa. Também os horários e períodos de ofertas das disciplinas são considerados bons a muito bons por 66,7% (Tabela 3). Os discentes consideraram que, de um modo geral, a variedade de disciplinas ofertadas poderia ser maior (39,9% boa a muito boa; 46,7% regular e 13,4% fraco a insatisfatório) (Figura 07).

Figura 07- Variedade de disciplinas oferecidas



Discentes alegam, em seus comentários, que “o programa deveria trazer disciplinas mais inovadoras, voltadas mais às práticas de agricultura ecológica, com professores de outros estados e países”. No mesmo sentido, discente relata que “o programa requer com urgência professores das áreas de humanas (antropólogos, ciências sociais...)”.

Nesse item (formas de oferta das disciplinas) os discentes consideram que ambas as formas – semestral ou condensada – são adequadas e também gostariam de ter uma maior e mais diversificada oferta de disciplinas, com temas inovadores.

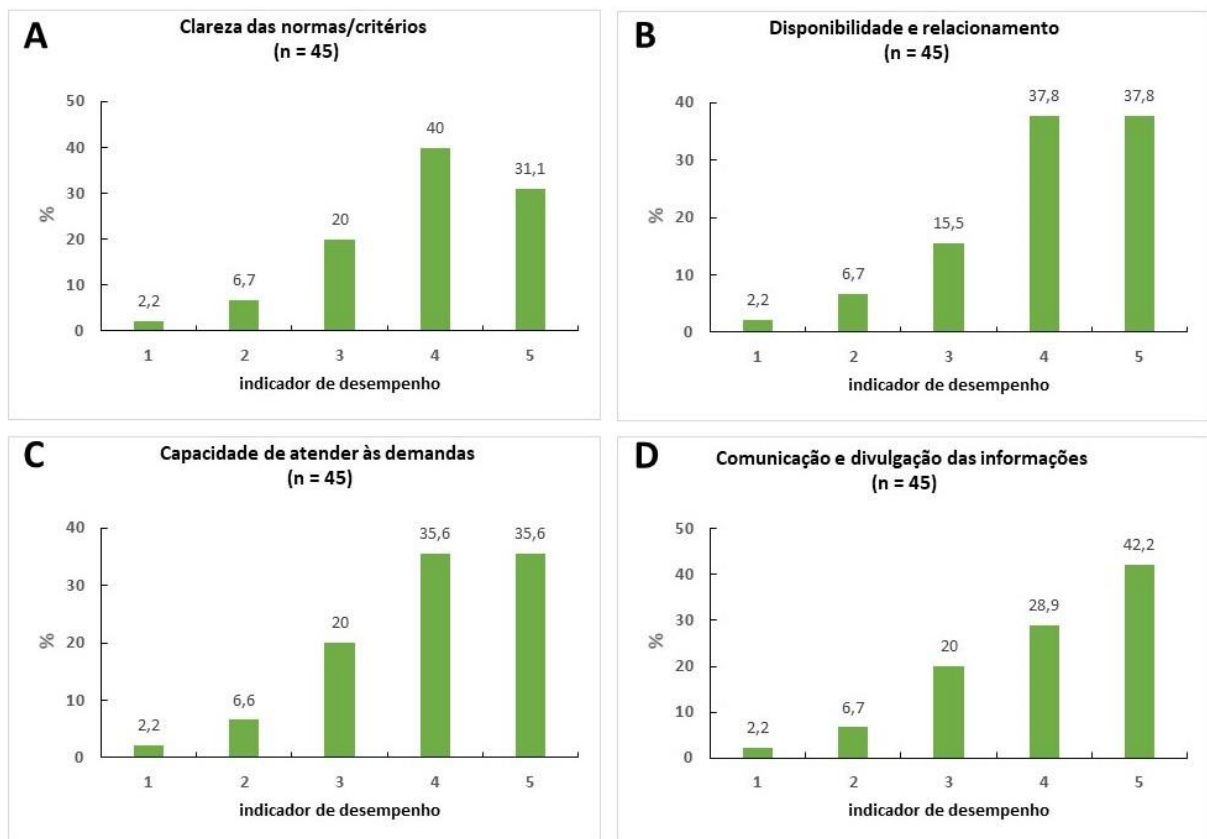
Os discentes opinam que possuem professores e orientadores muito bem preparados, com muito conhecimento em suas respectivas áreas, mas alguns necessitam rever seus métodos de ensinosa arcaicos, engessados e desmotivadores, assim então, necessitam de atualizações. Alguns conteúdos de disciplinas são repetitivos e algumas disciplinas muito gerais ministradas por especialistas numa área e que enfocam a disciplina somente nessa área, podem deixar conceitos importantes fora da perspectiva dos estudantes. A forma de avaliação das disciplinas também poderia ser repensada, sem ou com menos aplicação de provas.

3.2.4 Avaliação da Coordenação do Programa

Os discentes avaliaram a Coordenação do Programa, considerando a clareza das normas/critérios, a disponibilidade e o relacionamento, a capacidade de atender às demandas e a comunicação e divulgação de informações (Figura 08 A, B, C e D). Em todos esses aspectos, os indicadores de desempenho são, em sua maioria de bons a muito bons.

De modo geral, os discentes avaliaram a gestão do Programa como satisfatória, e apontaram que alguns dos problemas mencionados poderiam ser resolvidos pela Coordenação. Nesse particular, verifica-se que 26,6% dos discentes relatam como fraco e regular o atendimento de suas demandas (Figura 08 C) fato que pode ser justificado em razão do Coordenador exercer e acumular outras funções além da coordenação.

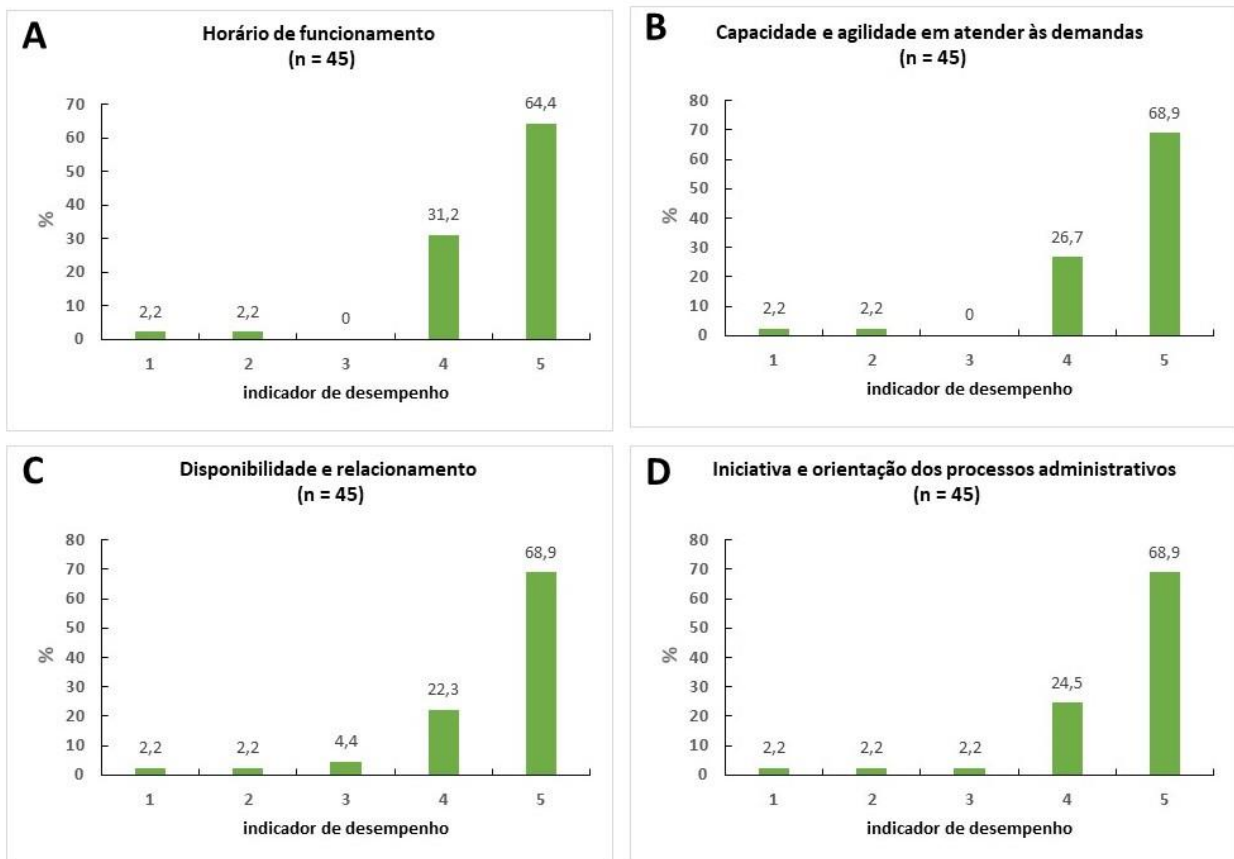
Figura 08. Avaliação do desempenho da coordenação do Programa.



3.2.5-Avaliação da Secretaria do Programa

Os discentes avaliaram a Secretaria do Programa, considerando o horário de funcionamento, a capacidade e agilidade de atender às demandas, a disponibilidade e o relacionamento e a iniciativa e orientação dos processos administrativos (Figura 09 A, B, C e D).

Figura 09. Avaliação do desempenho da Secretaria do Programa.



Em todos esses aspectos, os indicadores de desempenho são, em sua maioria de bons a muito bons, o que demonstra que a secretaria é muito ágil e eficiente, sendo um ponto alto do Programa e reconhecido por todos os segmentos. Pra ilustrar, a capacidade de atender as demandas alcançou o patamar de 95,6% de satisfação para os discentes (Figura 09 B).

3.2.6 Como o Discente se Autoavalia

Os discentes também se auto avaliaram sobre vários aspectos e os resultados estão apresentados na Tabela 04.

Com relação à dedicação ao Programa, 84,5% do corpo discente se considera, de um modo geral, muito dedicado.

Sobre as interações/colaborações científicas entre alunos e professores e sua própria produção científica/técnica e produtos, os discentes se auto avaliam, em sua maioria, como regular e bom (81,8% e 88,9%, respectivamente).

Os discentes divergiram bastante com relação a sua representatividade no Colegiado do programa, e consideram, a maioria, regular a boa (66,6%).

Tabela 04. Percepção do corpo discente sobre sua auto avaliação.

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Dedicação ao Programa	0,0	2,2	13,3	57,8	26,7
Interações/colaborações científicas entre alunos e professores	0,0	2,3	38,6	43,2	15,9
Produção científica/técnica e produtos	0,0	11,1	46,7	42,2	0,0
Representatividade estudantil no Colegiado do Programa	6,7	20,0	37,7	28,9	6,7
Atendimento de prazos de integralização dos créditos em disciplinas	0,0	2,2	0,00	57,8	40,0
Atendimento dos prazos para qualificação e defesa	0,0	11,6	23,3	39,5	25,6
Participação em seminários e atividades do Programa	2,3	7,0	16,3	48,8	25,6
Assiduidade e pontualidade	0,0	2,3	4,5	47,7	45,5
Rendimento acadêmico	0,0	4,5	4,5	63,7	27,3

Desenvolvimento de atividades que promovem a interface com a graduação e a extensão	6,8	11,4	29,5	40,9	11,4
Assiduidade em atividades desenvolvidas /promovidas pelo Programa	2,3	6,8	29,5	31,9	29,5

*Notas 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 –regular, 4 – bom, 5 – muito bom

Com relação ao atendimento de prazos de integralização dos créditos em disciplinas, 97,8% dos discentes considera que é boa a muito boa, o mesmo para o atendimento dos prazos para qualificação e defesa, embora em um percentual menor (65,1%). Conforme já visto na autoavaliação do segmento docente, este indicador é positivo e foi apontado pela CAPES como “muito bom” na avaliação quadrienal 2013-2016, cuja tempo médio de titulação no mestrado foi de 24,7 meses.

De modo geral, os discentes consideram que participam (74,4%) dos seminários e atividades do Programa, que são assíduos e pontuais (93,2%) e apresentam rendimento acadêmico bom a muito bom (91,0%).

A maioria dos discentes (52,3%) considera bom a muito bom o desenvolvimento de atividades que promovem a interface com a graduação e a extensão, e consideram também sua assiduidade em atividades desenvolvidas e/ou promovidas (aulas, eventos, reuniões, seminários, workshop) pelo Programa como boa a muito boa (61,4%).

De acordo com os discentes, em seus comentários, o “*Programa deveria reavaliar e diminuir a quantidade de créditos exigidos em disciplinas, permitindo maior dedicação ao desenvolvimento e sucesso do projeto de pesquisa*”. Os discentes ainda fizeram algumas sugestões para melhorar a integração com a sociedade. Por exemplo, “*que a cada semestre poderia haver uma feira de apresentação dos projetos do Programa para a sociedade, a fim de integrar a todos sobre a pertinência da ciência e como é importante o entendimento do socioambiental*”.

3.2.7 Avaliação do Regimento, Normas e Colegiado do Programa

Os resultados da avaliação dos discentes sobre o Regimento, as Normas e o Colegiado do PPGA estão apresentados a seguir (Tabela 05).

Tabela 05. Avaliação do Regimento, Normas e Colegiado do Programa

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Conhecimento do conteúdo das Normas	0,0	2,3	18,6	60,5	18,6

Cumprimento dos prazos estabelecidos no regimento	0,0	2,3	20,9	55,9	20,9
Normas de orientação do projeto de pesquisa e da dissertação/tese	0,0	2,3	20,9	60,5	16,3
Pautas e cronograma de reuniões do colegiado	0,0	7,0	32,6	48,8	11,6
Decisões tomadas e a transparência do colegiado	0,0	7,0	46,5	34,9	11,6
Normas de credenciamento/descredenciamento de docentes	0,0	7,0	27,9	48,8	16,3

*Notas 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 –regular, 4 – bom, 5 – muito bom

Sobre os aspectos considerados, como conhecimento e cumprimento dos prazos estabelecidos no Regimento, as Normas de orientação do projeto de pesquisa e da dissertação/tese, as pautas e cronograma de reuniões do colegiado, e as Normas de credenciamento e descredenciamento de docentes, a maioria dos discentes considera bom a muito bom. Com relação às decisões tomadas e a transparência do colegiado, a maioria (53,5%) dos discentes considera que é fraca a regular (Tabela 5).

Os estudantes reconhecem a grande responsabilidade do Colegiado e seu papel no aprimoramento do Programa e consideram que o corpo discente deveria ser mais incluído nas reuniões e tomadas de decisões.

3.2.8 Avaliação Geral do Programa (pelo Discente)

Os resultados da avaliação geral do Programa pelos discentes estão apresentados Tabela 06.

Tabela 06. Avaliação Geral do Programa pelos discentes

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Compromisso do Programa com a formação ética em pesquisa	0,0	2,3	18,2	56,8	22,7
Preparação para seguir a carreira de pesquisador(a), docente e/ou gestor(a)	2,3	6,8	29,5	47,8	13,6
Relevância científica, social e econômica das dissertações/teses e produtos desenvolvidos	0,0	4,5	29,5	45,5	20,5
Interações entre as ações acadêmicas e a comunidade	13,6	13,6	40,9	25,0	6,9
Parâmetros de avaliação da qualidade das dissertações/teses e produtos	0,0	6,8	22,7	56,9	13,6

Oferta de atividade extracurricular	11,3	25,0	36,4	20,5	6,8
Suporte aos docentes e discentes para participação em eventos	7,0	25,5	39,5	23,3	4,7
Contribuição particular do discente para aperfeiçoamento do programa	2,3	4,5	52,3	31,8	9,1

*Notas 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 –regular, 4 – bom, 5 – muito bom

Os discentes consideram, em sua maioria (79,5%), o compromisso do Programa com a sua formação ética em pesquisa como bom a muito bom, assim como a preparação para seguir a carreira de pesquisador(a), docente e/ou gestor(a), embora em um percentual menor (61,4%).

A relevância científica, social e econômica das dissertações/teses e dos produtos desenvolvidos e as interações entre as ações acadêmicas e a comunidade também foram consideradas pelos discentes. A maioria dos discentes (66,0%) considera a relevância boa a muito boa, embora as interações com a sociedade foram consideradas regular em 40,9% das opiniões e apenas em 31,9% boas a muito boas. Nesse particular, discente alega que “*sinto falta de uma interação maior dos professores do PPG com os pesquisadores em Agroecologia do Brasil*”.

Para os discentes, os parâmetros de avaliação da qualidade das dissertações/teses e produtos foram considerados bons a muito bons em 70,5% das opiniões.

Os discentes também avaliaram a oferta de atividade extracurricular e o suporte dado aos docentes e discentes para a participação em eventos. De modo geral, em ambos os casos, os indicadores variam entre insatisfatório a regular (72,7% e 72,0%, respectivamente). Isso implica que deverá haver um esforço ainda maior da coordenação do Programa e da Instituição em fomentar atividades que complementem a formação dos discentes (eventos científicos, seminários/workshops internos, minicursos, oficinas, estágios de pesquisa etc).

Finalmente, os discentes avaliaram a sua contribuição particular para o aperfeiçoamento do programa. A maioria (52,3%) considera que é apenas regular e 40,9% que é boa a muito boa.

Nesse ponto do processo da autoavaliação do Programa, várias foram as observações, os comentários e as sugestões dos discentes. De um modo geral, a impressão é positiva, embora, obviamente, precisa melhorar em vários aspectos: infraestrutura de pesquisa, equipamentos, atividades extracurriculares e apoio a

participação em eventos científicos, relações e interações com a comunidade científica e a sociedade como um todo.

3.3 AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELOS EGRESSOS

O Programa de Pós-Graduação em Agroecologia foi criado no ano de 1996 e nesses 24 anos de existência foram titulados 254 profissionais, sendo 223 Mestres e 31 Doutores em Agroecologia, conforme contagem acumulada até dezembro de 2020. O nível de doutorado foi implantado somente em 2013 o que reflete o menor número de doutores comparativamente ao de mestres. O quadriênio atual (2017-2010) contemplará turmas com doutores titulados.

3.3.1- Avaliação da Infraestrutura do Programa

Em relação à infraestrutura de funcionamento do PPGA, foram avaliados os seguintes quesitos: espaço físico em geral; espaço destinado à coordenação e secretaria; disponibilidade para cantina e cozinha; espaço físico destinado às atividades laboratoriais e de campo (aulas práticas, equipamentos); espaço físico e disponibilização da sala de estudos, sala de aula, sala de reuniões, auditório e cabine dos professores/orientadores; qualidade, atualidade e disponibilidade do acervo bibliográfico físico e digital (periódicos CAPES) e acesso à internet e aos computadores (Tabela 01). De uma forma geral, as notas dos egressos se concentraram nos indicadores regular e bom, com o somatório variando de 58,8% a 88,3%.

O maior percentual obtido das notas regular e bom (88,3%) foi verificado para adequação do espaço físico, mas este item não recebeu a menção “muito bom” de nenhum profissional. Destaca-se, também, como bem avaliado o local de funcionamento da secretaria e coordenação do programa que recebeu aprovação de 82,3% dos participantes nos níveis bom e muito bom. Por outro lado, embora exista uma cozinha de apoio no prédio principal, a ausência de cantina foi apontada como insuficiente e fraco para 29,4% dos egressos.

Destaca-se que os espaços físicos destinados às atividades de campo (campo experimental da Fazenda Escola) e ambientes de laboratório com disponibilização de equipamentos para pesquisa foram avaliados com regular e bom atendimento das necessidades por 76,1% dos avaliados. De fato, a área experimental apresenta boa extensão e a concentração de laboratórios e casas de vegetação próximos à sede do

Programa facilita a realização das pesquisas, além do esforço dos pesquisadores em realizar parcerias com produtores e comunidades rurais do interior do estado. No entanto, a busca por reformas e ampliação dos laboratórios, além da aquisição de novos equipamentos constitui-se em esforço permanente da coordenação do Programa.

Tabela 01. Avaliação da infraestrutura do Programa.

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Espaço físico	0,0	11,7	41,2	47,1	0,0
Limpeza	0,0	0,0	23,6	52,9	23,5
Espaço p/ coordenação e secretaria	0,0	5,9	11,8	52,9	29,4
Ambiente do banheiro	0,0	5,9	29,4	47,1	17,6
Cantina/Cozinha	17,6	11,8	35,3	23,5	11,8
Espaço físico p/ pesquisa de laboratório e campo	6,2	18,7	43,8	32,3	0,0
Salas de aula, reunião, estudo e auditório	0,0	11,8	23,5	52,9	11,8
Acervo bibliográfico físico e digital	0,0	12,5	37,5	37,5	12,5
Acesso a internet e computadores	5,9	11,8	17,6	58,8	5,9

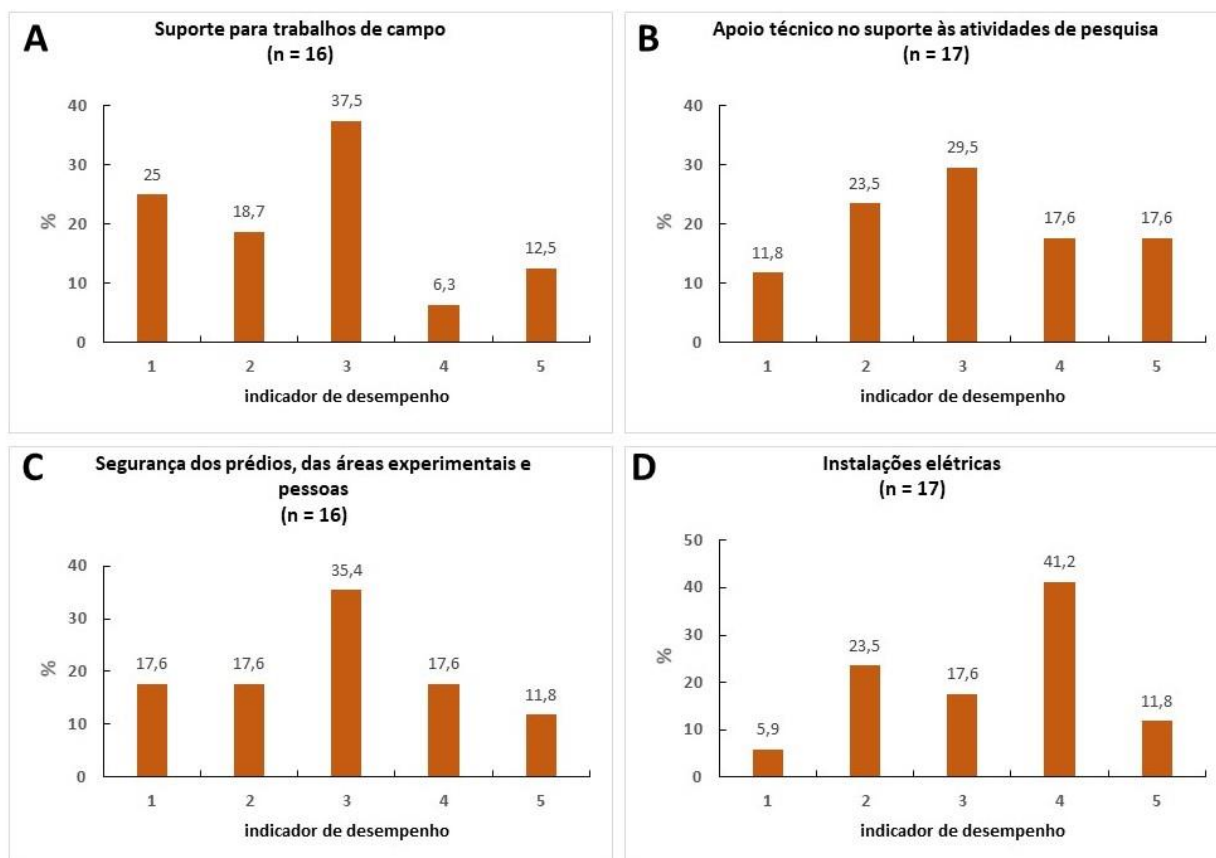
*Notas: 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 – regular, 4 – bom, 5 – muito bom

Outros itens relacionados à infraestrutura não foram bem avaliados pelos egressos tais como suporte para trabalhos de campo (veículos, motoristas, combustível, diárias), segurança dos prédios, das áreas experimentais e das pessoas, apoio técnico no suporte às atividades de pesquisa e adequação das instalações elétricas (Figura 01). Quanto a estes questionamentos o somatório das notas nos níveis insuficiente e fraco variou de 29,4 % para instalações elétricas a 43,7% das respostas para suporte aos trabalhos de campo. Neste último item pesou muito a questão da deficiência no serviço de veículo com motorista para os frequentes deslocamentos dos pesquisadores, em razão de inúmeras pesquisas serem desenvolvidas no interior do Estado.

Outro problema recorrente e citado pelos avaliados é a questão da segurança das pessoas e do campo experimental. Cerca de 1/3 ou 35,2% das respostas ficaram nos níveis de insuficiente e fraco, ou seja, situação de atendimento precário. Na prática, isso se reflete na insegurança dos estudantes e pesquisadores e frequentes danos e furtos

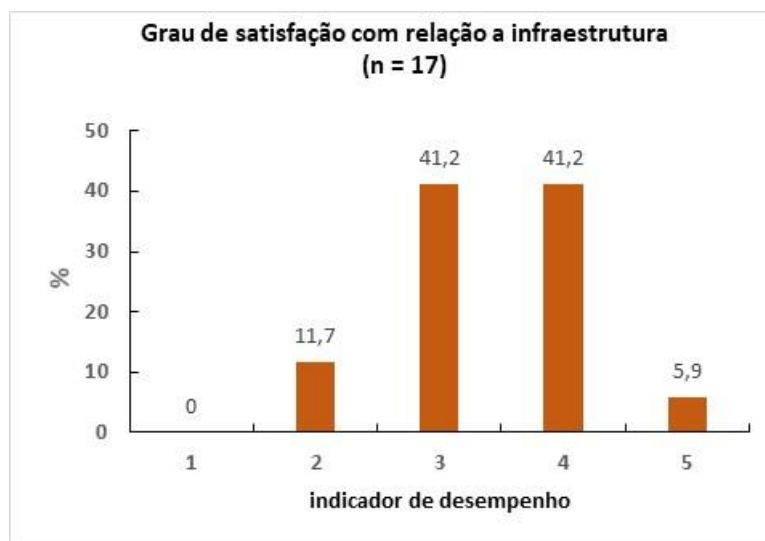
de materiais de pesquisa, prejudicando a coleta de dados e a execução normal dos experimentos.

Figura 01. Percepção dos egressos em relação ao suporte para trabalhos em campo (A), apoio às atividades de pesquisas (B), segurança em geral (C) e instalações elétricas (D) do PPGA.



No balanço de indicadores entre bom e mal atendimento das necessidades do Programa, os egressos avaliaram como bom o grau de satisfação em relação à infraestrutura disponível do Programa (Figura 02), com atendimento entre regular e bom para 82,4% dos egressos. Isso pode significar que para esse segmento o Programa ofereceu as condições mínimas necessárias para desenvolver as atividades de formação e concluir o curso.

Figura 02- Grau de satisfação em geral com a infraestrutura do Programa.



3.3.2- Avaliação do Corpo Docente do Programa

Para este quesito foram formulados seis questionamentos relativos a: conhecimento e domínio da(s) disciplina(s) pelos docentes responsáveis, postura ética e relacionamento com a turma, assiduidade e pontualidade dos docentes, práticas pedagógicas/dinâmicas desenvolvidas pelos docentes, método avaliativo utilizado nas disciplinas, disponibilidade e qualidade da orientação científica recebida (Tabela 02 e

Figura 03). De uma forma geral, as respostas dos egressos se concentraram nos indicadores de desempenho mais elevados (entre regular e muito bom), com variação em alguns itens.

A assiduidade às aulas e a disponibilidade/qualidade da orientação dos docentes foram bem avaliados nos níveis de “bom e muito bom”, com 82,4% e 70,6% das respostas, respectivamente. Isso demonstra que os professores assumem e cumprem com suas responsabilidades no processo de formação em respeito ao determinado nas normas e regimento do Programa. Por outro lado, as respostas indicam que o processo avaliativo e principalmente as práticas pedagógicas precisam ser aprimoradas (Tabela 02).

Tabela 02. Avaliação do corpo docente do Programa.

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Assiduidade e pontualidade	0,0	0,0	17,3	41,2	41,2
Práticas pedagógicas/dinâmicas	0,0	17,6	41,2	29,4	11,8
Método avaliativo	5,9	5,9	29,4	47,1	11,7
Disponibilidade e qualidade da orientação	0,0	5,9	23,5	35,3	35,3

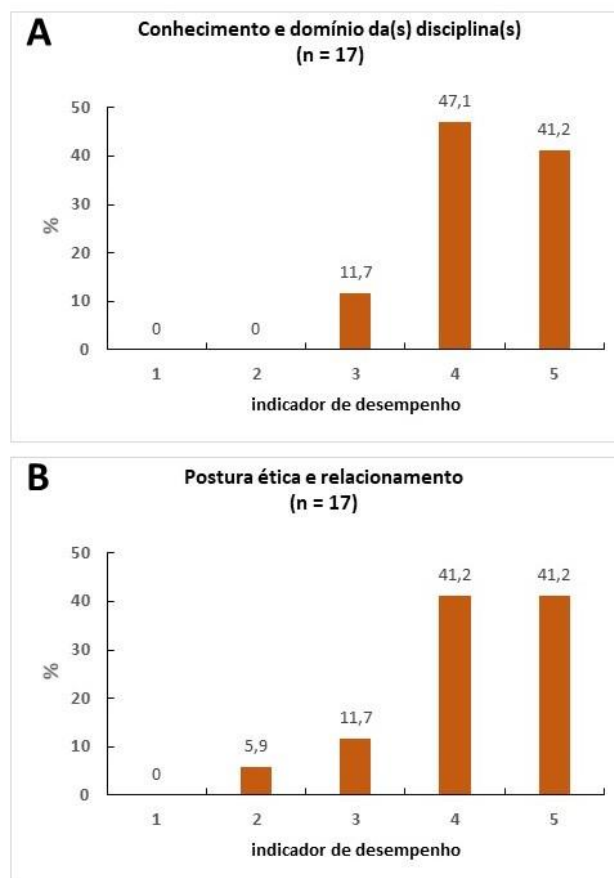
*Notas: 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 – regular, 4 – bom, 5 – muito bom

Destaca-se de forma positiva que, de acordo com os egressos, os docentes apresentaram domínio de conhecimentos pra ministrar as disciplinas num nível entre “bom e muito bom”, bem como demostram postura e ética e relacionamento social no processo de ensino-aprendizagem nos mesmos patamares (Figura 03). Tais resultados indicam que o papel dos docentes foi muito importante na formação dos ex-alunos, e que, além dos conhecimentos científicos compartilhados, foram também transmitidos valores e virtudes caras ao exercício como profissional agroecólogo.

Sob o ponto de vista ético, no campo da agroecologia, o comportamento dos professores e alunos vai além das exigências de formalidades comuns em quaisquer

áreas, mas alcança também a relação com o mundo natural e o respeito aos consumidores. O próprio conhecimento agroecológico, por sua natureza multidimensional e complexa, exige dos formadores e formados uma visão holista dos processos naturais em que o homem e a natureza estão integrados e focalizado para o uso sustentável dos recursos. Portanto, além dos aspectos econômicos, ecológicos e sociais, as dimensões cultural, política e ética precisam ser valorizados.

Figura 03- Conhecimento e domínio da disciplina e postura ética do docente.



3.3.3- Avaliação das Disciplinas ministradas pelo corpo docente

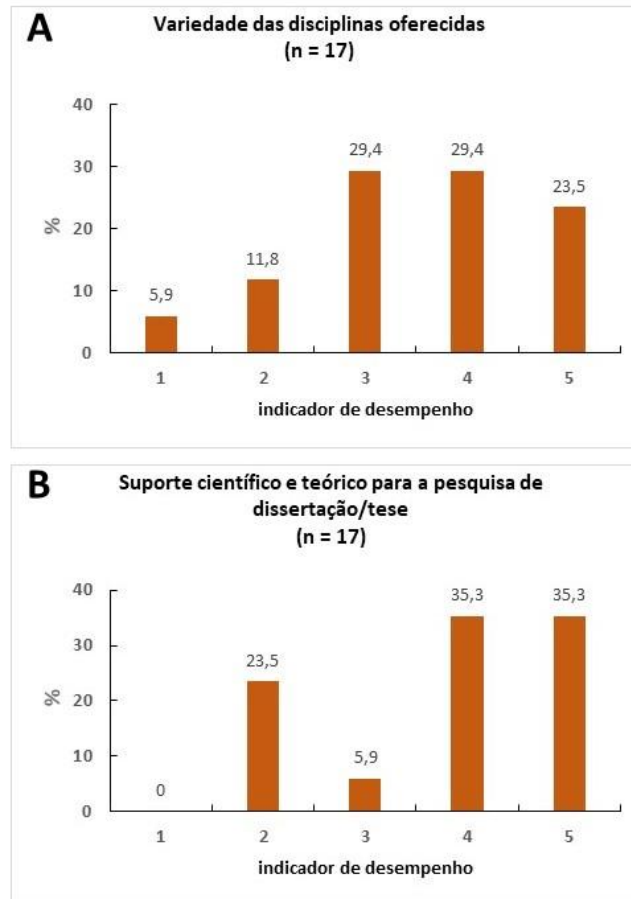
Cidade Universitária Paulo VI. Avenida Lourenço Vieira da Silva, nº. 1000, Bairro: Jardim São Cristóvão
CEP. 65055-310 São Luís – MA Fone: (98) 2016-8152/ (98) 98450-4554 site: www.uema.br

Neste quesito referente às disciplinas, nove questionamentos foram dirigidos aos egressos, a saber: apresentação do programa da disciplina ministrada; atendimento da ementa/programa da disciplina; atualização dos conteúdos/bibliografia; suporte científico e teórico para o desenvolvimento da pesquisa de dissertação/tese; variedade das disciplinas oferecidas; oferta da disciplina de forma semestral e/ou condensada; adequação da carga horária e horários e períodos de oferta (Figura 04 e Tabela 03).

A percepção dos egressos em relação à variedade de disciplinas ofertadas ficou dispersa entre os indicadores de desempenho regular e muito bom, de forma bem proporcional, variando dos níveis regular e bom atendimento (29,4% das respostas) a muito bom (23,5%) (Figura 04 A). Os dados demonstram que não há um consenso ou uma tendência clara sobre esta questão. Parece evidente que a oferta de um maior número de disciplinas fica limitado ao número de docentes permanentes do Programa e especialização em novas áreas de conhecimento.

Contudo, verifica-se que 18 % dos egressos, consideram que o atendimento desse quesito foi insuficiente ou fraco (Figura 04). Isso pode ser explicado pelo fato de que a abordagem multidimensional da agroecologia requer a ofertas de diferentes disciplinas que contemplem outros conteúdos, o que implicaria na criação de nova linha de pesquisa. Nesse sentido, parte dos egressos comenta que a "*grade a curricular da minha época não estava muito relacionada a área de **desenvolvimento social**, também de abrangência da agroecologia*" ou que "*a **dimensão social** da agroecologia não foi incluída dentro de plano de estudos, esta parte faz parte integral da agroecologia segundo o conceito mundialmente discutido*".

Figura 04- Variedade de disciplinas (A) o suporte científico e teórico (B).



De fato, em razão da dificuldade de fixar professor/pesquisador na Instituição da área social em resposta a essa carência, a linha de pesquisa de “desenvolvimento dos territórios rurais” foi retirada da área de concentração em Agroecologia no ano de 2008. Nesse particular, havia uma clara dependência externa de professores pra manter a linha em funcionamento. Em todo o caso, a orientação do Programa é para que a abordagem social da Agroecologia deva ser trabalhada nas disciplinas atuais.

Apesar do não consenso sobre a variedade de disciplinas, para os egressos a grade curricular ofertada oferece suporte científico e teórico adequado para o desenvolvimento das pesquisas de dissertação e tese (Figura 04 B). Os dados apontam que o nível de atendimento entre “bom e muito bom” foi a opinião de 70,6% dos egressos. Isso implica dizer que em bom patamar aos estudantes foram oferecidos conteúdos básicos e necessários para sustentar o projeto e realizar a pesquisa.

Diversos outros questionamentos neste quesito (Tabela 03) foram abordados pelos egressos. Destaca-se que todos os parâmetros foram bem avaliados nos indicadores de desempenho entre “bom e muito bom”, com variação no nível bom (47,1 a 76,5%) e muito bom (11,7% a 35,3%). Os dados demonstram que os docentes

cumpriram as determinações previstas nas normas e regimento do Programa, em especial a apresentação do programa à turma, cumprimento da ementa/programa e atualização dos conteúdos.

Tabela 03. Disciplinas ministradas pelo corpo docente

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Apresentação do programa	0,0	0,0	17,6	52,9	29,5
Atendimento da ementa/programa	0,0	5,9	5,9	58,8	29,5
Atualização do conteúdo/bibliografia	0,0	0,0	11,8	76,5	11,7
Oferta semestral	0,0	0,0	17,6	58,8	23,6
Oferta condensada	5,9	0,0	23,5	47,1	23,5
Adequação da carga horária	0,0	5,9	0,0	70,6	23,5
Horários e períodos de oferta	0,0	5,9	5,9	52,9	35,3

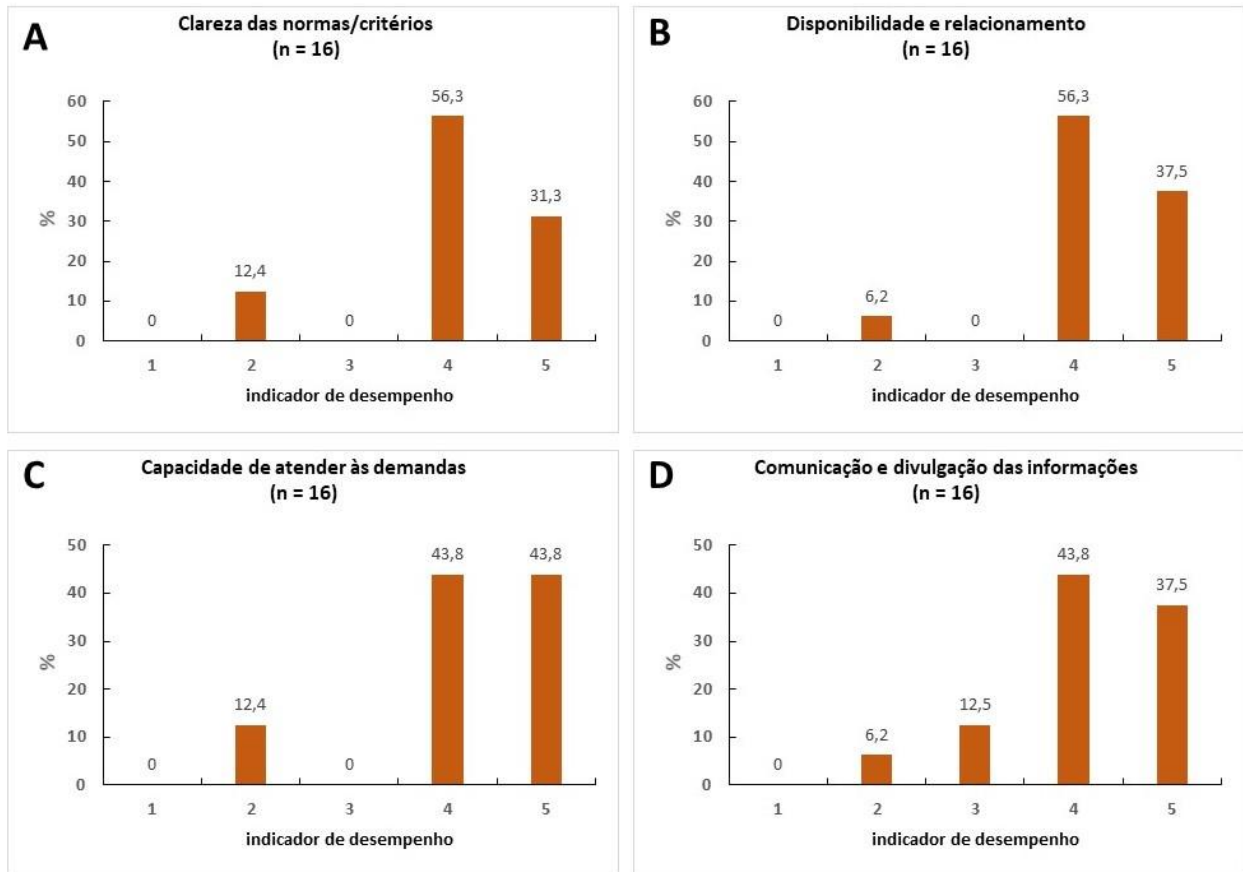
*Notas: 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 – regular, 4 – bom, 5 – muito bom

Chama a atenção que os egressos manifestaram concordar, em patamares semelhantes, com a oferta das disciplinas nas duas modalidades: semestral e condensada e que parece ser indiferente ao desempenho obtido. Contudo, a experiência tem demonstrado que a oferta semestral é mais indicada e adotada para a maioria das disciplinas do programa, enquanto a forma condensada fica restrita a situações especiais.

3.3.4- Avaliação da Coordenação do Programa

Nos quatro parâmetros propostos pra avaliação da Coordenação do Programa, as respostas dos egressos aos parâmetros avaliados concentraram-se entre os níveis bom e muito bom: clareza das normas/critérios que a coordenação informa (87,6%), disponibilidade e relacionamento (93,8%), capacidade de atender às demandas (87,6%) e comunicação e divulgação das informações (81,3%) (Figura 05).

Figura 05- Percepção sobre a coordenação do Programa para clareza das normas (A), disponibilidade e relacionamento (B), atendimento das demandas (C) e comunicação e divulgação (D).



Em relação à clareza das normas e critérios de funcionamento do Programa e regimento da avaliação dos programas de pós-graduação, foi verificado um percentual baixo de respostas (12,4%) no nível “fraco” de atendimento, algo aceitável (Figura 05). Possivelmente, isso tem relação com a necessidade de atualização constante do regimento interno, normas de credenciamento de docentes, resoluções internas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e normativas da CAPES, especialmente relativas ao processo de avaliação dos programas.

Em que pese o acúmulo de atividades do Coordenador(a) tais como atuação na graduação, coordenação de projetos, orientação, reuniões, participação em Comissões etc, os dados revelam grande eficiência administrativa da coordenação, apoiada, em boa medida, pelo Colegiado do Programa.

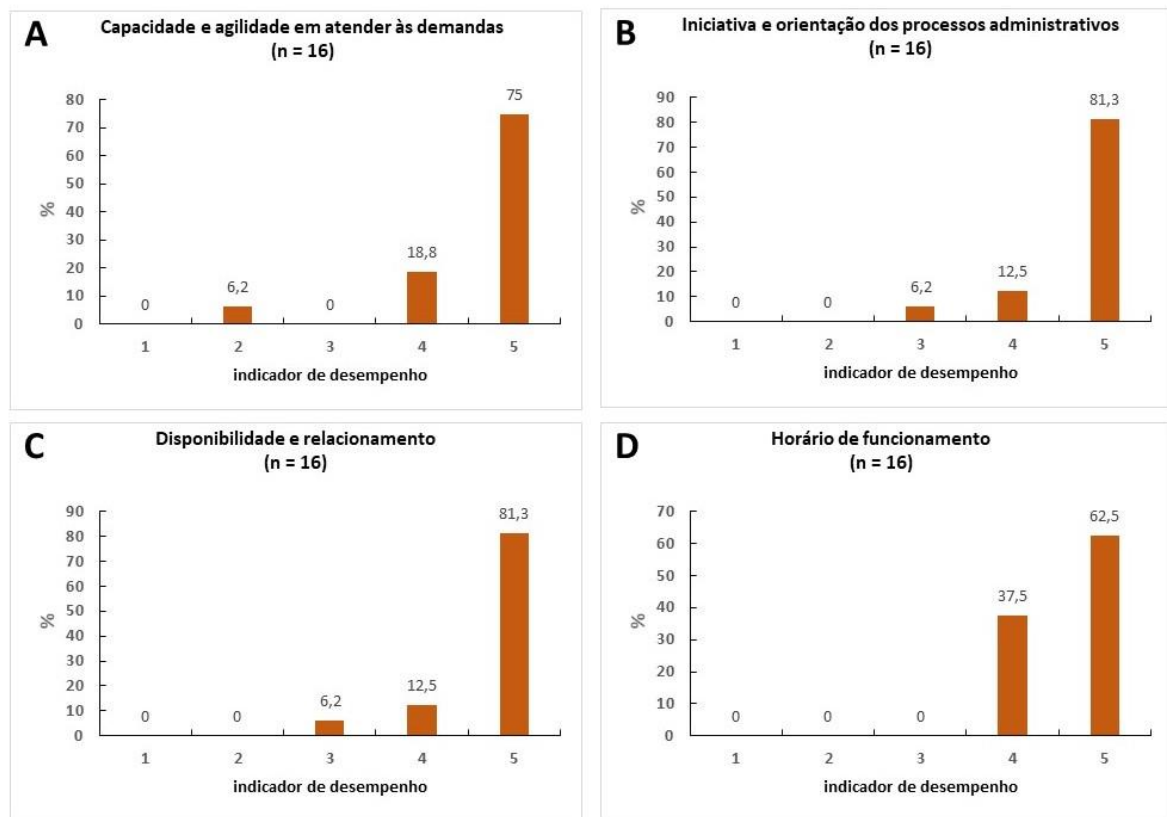
3.3.5- Avaliação da Secretaria do Programa

Da mesma forma que a Coordenação, a Secretaria Administrativa do Programa alcançou excelente desempenho na avaliação dos egressos. Os parâmetros avaliados concentraram-se entre os níveis “bom e muito bom”: capacidade e agilidade em atender às demandas (93,8%), Iniciativa e orientação dos processos administrativos (93,8%),

disponibilidade e relacionamento (93,8%) e horário de funcionamento (100,0%). (Figura 06).

O elevado nível de satisfação dos egressos com a Secretaria tem muito a revelar o desempenho da Secretária e vem de encontro ao amplo reconhecimento dos demais segmentos que compõe a comunidade do Programa. Outro fato é que a Secretaria tem dedicação exclusiva ao Programa e está inserida nessa atividade há mais de 10 anos. Para ilustrar o exposto acima, na parte de “comentários” do Formulário de Avaliação, obteve-se a declaração: *“A Secretária é simplesmente excelente”!*

Figura 06- Percepção sobre a Secretaria do Programa para capacidade em atender às demandas (A), iniciativa e orientação dos processos (B), disponibilidade e relacionamento (C) e horário de funcionamento (D).



3.3.6- Avaliação da Inserção do Egresso no Mercado de Trabalho

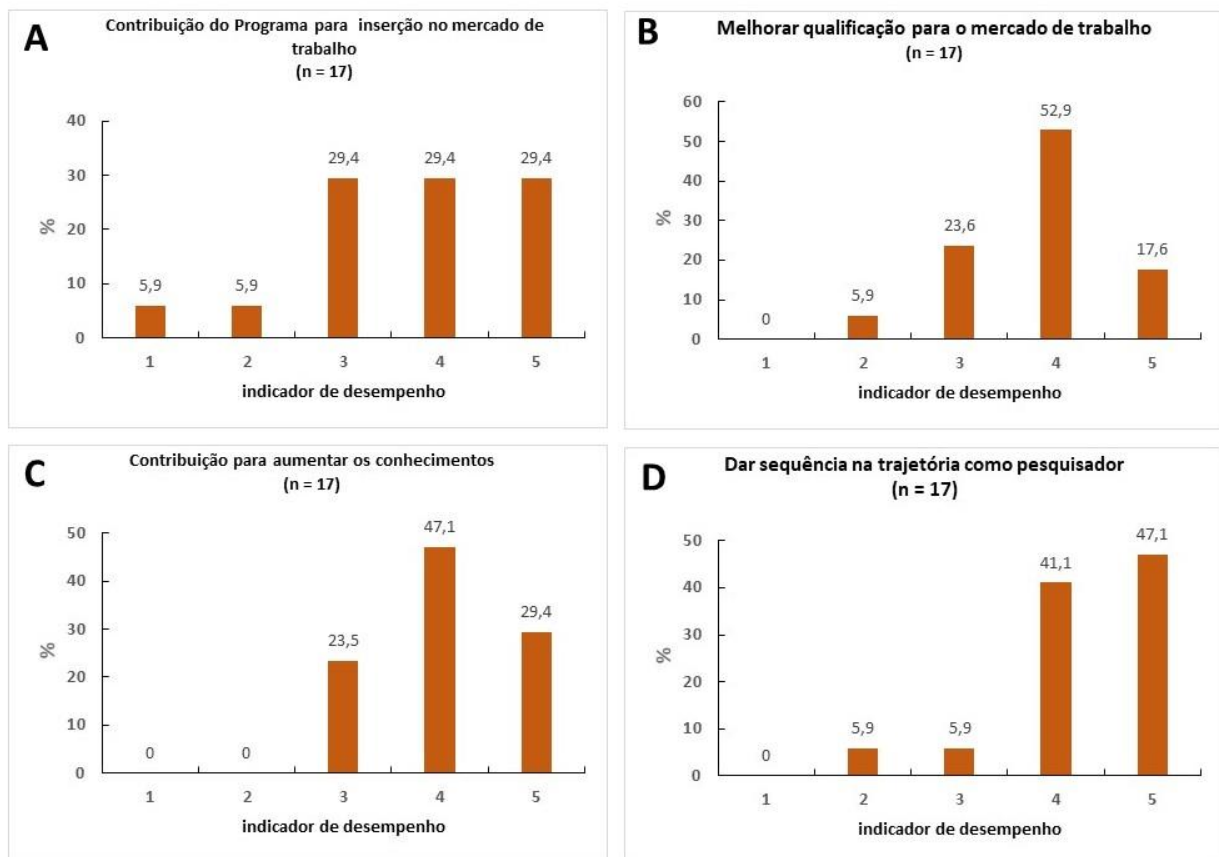
Dos nove itens da avaliação sobre a inserção dos egressos no mercado os quatro assim considerados mais relevantes estão condensados na Figura 07: contribuição do Programa para inserção no mercado de trabalho; melhorar qualificação para o mercado de trabalho; contribuição do Programa para aumentar os conhecimentos; e dar sequência na trajetória como pesquisador.

De uma forma geral, a contribuição do programa como facilitador do ingresso do profissional ao mercado apresentou equilíbrio nas respostas nos níveis de satisfação mais elevados - regular, bom e muito bom - com 29,4% pra cada. No somatório das notas dos indicadores “bom e muito bom” o atendimento desse parâmetro é de 58,8% (Figura 07 A). Isso reflete que a boa visibilidade do Programa, sua área de atuação e o caráter inovador enquanto “ciência emergente” que a Agroecologia representa encontra eco na sociedade e gera expectativa no campo profissional, com atuação em universidades, Institutos de pesquisa, empresas públicas e privadas, serviços de ATER especialmente voltados para a agricultura familiar e mediação de conflitos ecológicos no meio rural.

Sobre este tema, um egresso oriundo da América Latina, na parte de comentários, assim se referiu: “*Contar con este posgrado aumenta significativamente las posibilidades de acceder a un empleo*”. Na mesma linha, outro profissional relatou que “*após a conclusão do mestrado aumentaram as oportunidades de trabalho por conta da área do mestrado*”.

Contudo, quase 1/3 dos profissionais titulados (29,4%) ainda percebe dificuldades que área da Agroecologia encontra para absorver especialistas no mercado. Essa realidade aponta para a necessidade de maior inserção e visibilidade do curso e os conhecimentos gerados no suporte a políticas públicas nas diferentes esferas de governo e junto ao segmento privado sensível às mudanças de paradigma na agricultura.

Figura 07- Contribuição do Programa para inserção no mercado de trabalho (A), melhorar qualificação para o mercado (B), contribuição para aumentar os conhecimentos (C) e sequência na trajetória profissional (D).



Da mesma forma, conforme os egressos, o programa contribuiu fortemente para o aperfeiçoamento da qualificação para o mercado de trabalho e para o aumento de conhecimentos, com nível de atendimento de 70,5% e 77,0%, respectivamente, nos indicadores “bom e muito bom” somados (Figura 07 B e C).

A sequência ou consolidação da carreira de pesquisador também foi proporcionada pelo Programa que ofereceu, nessa perspectiva, as ferramentas teóricas, conceituais e metodológicas para o exercício profissional e fortalecimento da área de agroecologia.

Outros itens deste quesito são contemplados na Tabela 04: atendimento das expectativas do egresso; convergência entre as expectativas do egresso e os objetivos institucionais do mestrado/doutorado do programa; obtenção de títulos para aumentar os rendimentos; fixação na instituição como professor e/ou pesquisador; e desenvolvimento de um determinado projeto. Entre estes, destaca-se o efeito da titulação no aumento do rendimento (salarial) cujo nível de satisfação entre “bom e muito bom” ficou em 88,2%. No entanto, o atendimento das expectativas do egresso não foi bem avaliado, na medida em que 58,9% das respostas situou-se entre fraco e regular para este parâmetro.

Tabela 04. Inserção do Egresso no Mercado de Trabalho

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação				
	(%)				
	1	2	3	4	5
Atendimento das expectativas	0,0	23,6	35,3	23,5	17,6
Expectativa do egresso x objetivos do Programa	5,9	5,9	41,2	29,4	17,6
Titulação p/ aumentar rendimento	0,0	0,0	11,8	58,8	29,4
Fixação na Instituição como professor e/ou pesquisador	5,9	0,0	41,2	35,3	17,6
Desenvolvimento de determinado projeto	5,9	0,0	29,4	29,4	35,3

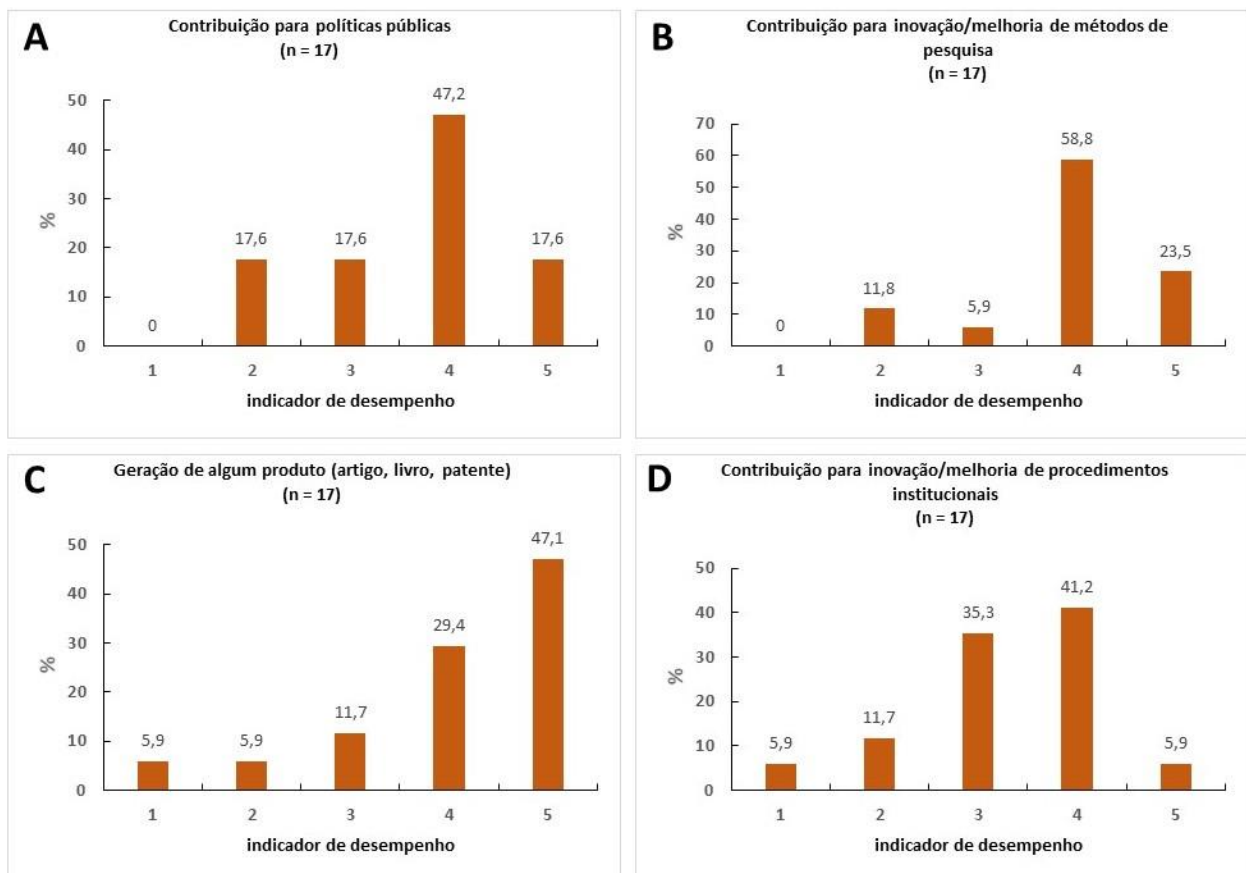
*Notas: 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 – regular, 4 – bom, 5 – muito bom

3.3.7- Avaliação dos Impactos Resultantes da Pesquisa do Egresso

Este quesito avaliou e permite analisar as contribuições do Programa para políticas públicas; inovação em métodos de pesquisa; inovação em procedimentos institucionais; e geração de algum tipo de produto (artigo, livro, capítulo de livro, patente, etc), conforme níveis de atendimentos vistos na Figura 08. Inicialmente, destaca-se a contribuição na geração ou inserção do conhecimento em políticas públicas no âmbito das esferas de governo (de forma geral), cujo resultado foi relativamente positivo, uma

vez que para quase 2/3 dos egressos (64,8%) consideraram o atendimento entre “bom e muito bom” (Figura 08 A). A presente pesquisa não detalha o tipo de instituição ou empresa o egresso foi ou está inserido após a formação, mas possivelmente ele foi capaz de perceber ou atuar para que os conhecimentos de sua dissertação/tese eram adequados para dar suporte ou implementar alguma política no campo do desenvolvimento rural/agroecologia.

Figura 08- Contribuições do Programa para políticas públicas, inovações em métodos de pesquisa, produtos e produção intelectual e inovação em procedimentos institucionais.



Chama a atenção também a contribuição para a inovação em metodologias de pesquisa no campo da Agroecologia. O referido parâmetro foi bem atendido para 82,3% dos egressos. Esse ponto é muito relevante em razão do conhecimento agroecológico ser complexo, multidimensional e inter/transdisciplinar e por isso, exige o diálogo entre pesquisadores e a transferência de métodos entre disciplinas, visando gerar o “conhecimento novo”.

Os egressos também consideram como muito positiva a contribuição do Programa na geração de produtos bibliográficos (científicos e técnicos) e de inovação (patentes)

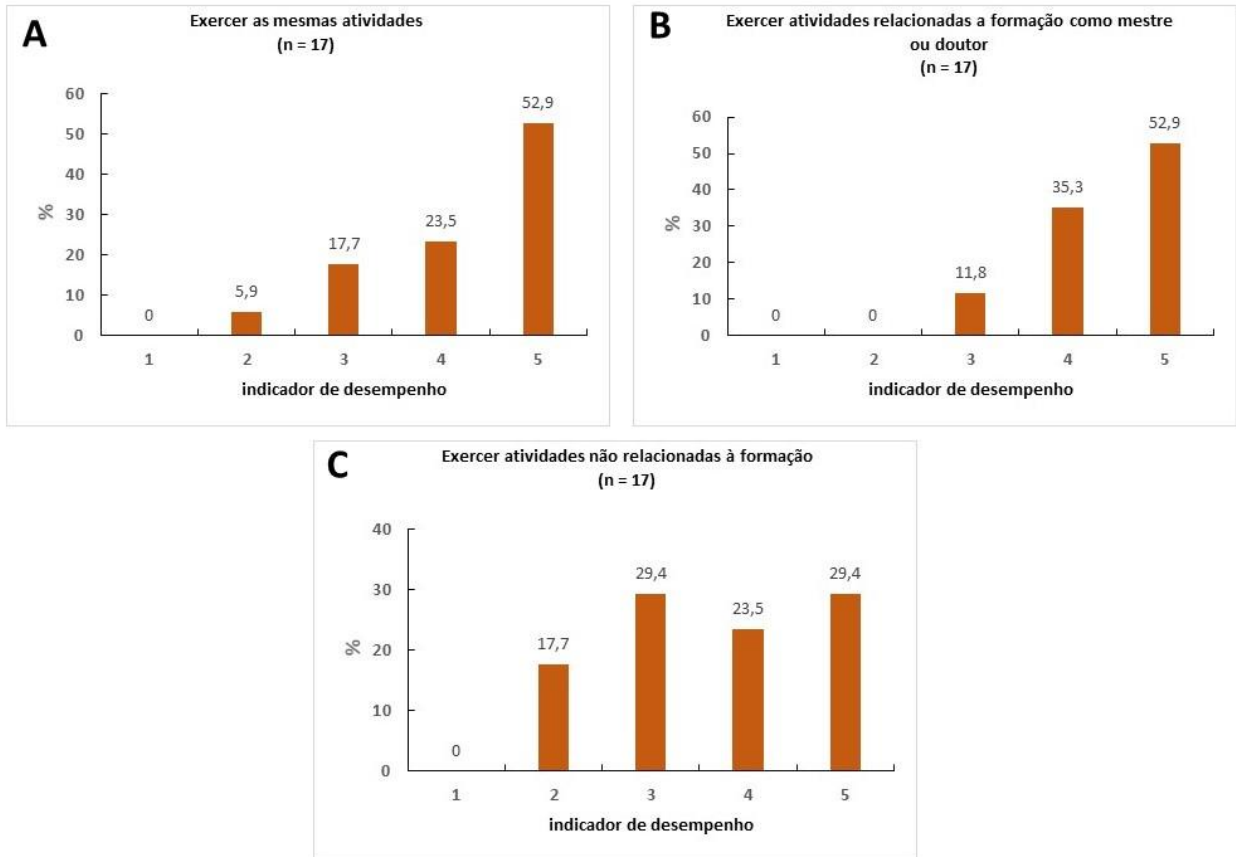
com nível de satisfação de 76,5% nos patamares “bom e muito” bom (Figura 08 C). Isso reflete que as dissertações e teses tem gerado dados e conhecimentos necessários para a produção de bons artigos visando a rápida difusão dos resultados. Mas considera-se importante que o Programa dê atenção à produção de maior número de publicações técnicas (cartilhas, vídeos, folders, infográficos etc) que alcancem de forma mais eficaz o segmento produtivo. Contudo, os resultados para inovação e melhoria de procedimentos institucionais forma apenas modestos.

Em seus comentários alguns egressos relatam a importância das pesquisas realizadas e das publicações: *“A pesquisa realizada foi bem inovadora e acho que ainda vai render muitos frutos. E deve ser assim, pois o estado do Maranhão precisa de pesquisas que ajudem no seu desenvolvimento”*, ou ainda que *“Es un posgrado exigente en las publicaciones científicas necesarias para la graduación, eso ayuda mucho en la formación científica de los estudiantes”*. De outro lado, outros egressos se ressentem da falta de apoio do Programa e/ou do orientador para publicação: *“minha pesquisa foi muito relevante porém houve pouco incentivo para a publicação de artigo”* e na mesma linha é dito que *“Gostaria de ter dado continuidade na publicação dos dados, mas meu antigo orientador não é aberto a sugestões”*.

3.3.8- Avaliação da Conclusão do Curso pelo Egresso (atuação profissional)

Em relação à contribuição do Programa na futura atuação profissional do egresso foram questionados os seguintes aspectos: exercer as mesmas atividades, exercer atividades relacionadas a sua formação como mestre ou doutor e exercer atividades **não** relacionadas à formação (Figura 09). Em torno de metade dos egressos (52,9%), com nível de satisfação “muito bom”, afirmaram que o Programa consolidou sua expectativa de permanecer na mesma área de atuação após a conclusão do Curso, demonstrando seguimento na área de atuação (Figura 09 A), enquanto somente 29,4%, nesse mesmo indicador de atendimento, relataram que poderiam exercer atividade diferente da formação (Figura 09 C), o que representa um prejuízo para a área de agroecologia e para os esforços do Programa.

Figura 09- Contribuição do Programa na atuação profissional do egresso em relação permanecer na mesma atividade (A), exercer atividade relacionada à titulação (B) e exercer atividade não relacionada à formação (C).



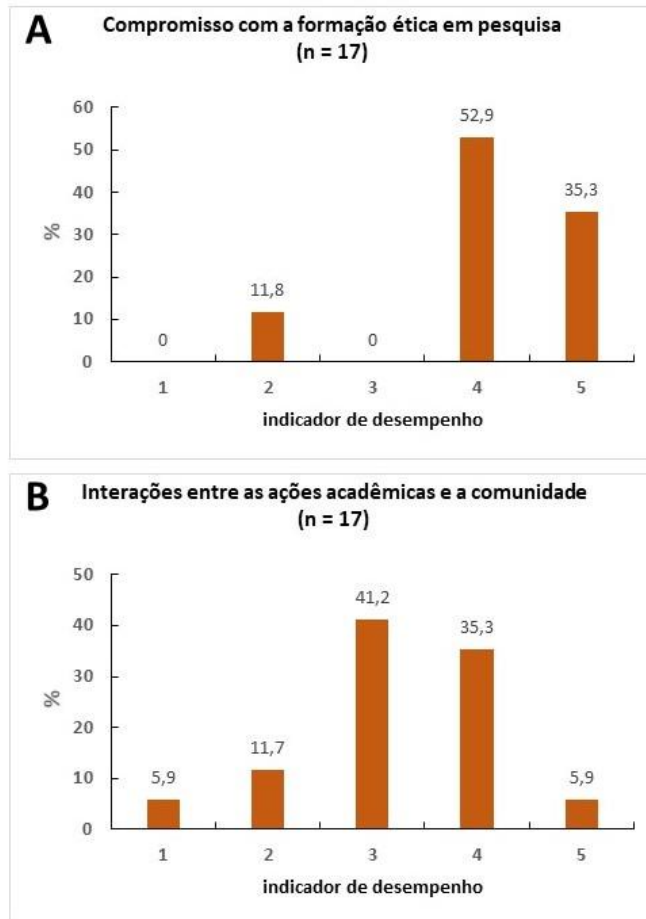
Por outro lado, o Programa conseguiu atrair e titular profissionais (mestres e doutores) com o objetivo de exercer atividades no campo da agroecologia, como bom nível de atendimento deste quesito (88,2%) entre “bom e muito bom” (Figura 09 B), situação esta muito desejável pelo Programa.

3.3.9 Avaliação Geral do Programa (pelo Egresso)

Dois itens considerados muito relevantes neste quesito referem-se ao compromisso com a formação ética em pesquisa e interações entre a Academia e a Comunidade (Figura 10). Em relação à questão ética na pesquisa os egressos exibiram elevado nível de satisfação com o Programa (88,2%). Isso corresponde a igual desempenho da postura ética e relacionamento social dos docentes, conforme visto na Figura 03 (B), item 3.3.2. Por outro lado, as interações das ações do Programa e a comunidade foi somente regular para a maioria dos egressos (41,2%), evidenciando as dificuldades que alguns docentes tem de buscar maior inserção social das suas pesquisas. No mesmo sentido, urge que o Programa, de forma planejada, desenvolva projetos e atividades no acampo da extensão rural junto ao seu público prioritário – os agricultores familiares.

Um egresso, em seus comentários, relata: “acredito que o PPGA precisa se refazer no sentido de tornar o Programa visível, ou seja, pesquisas, projetos e inovações realizadas nele precisam ser divulgadas”.

Figura 10- Avaliação do Programa quanto ao compromisso com a formação ética em pesquisa (A) e o estabelecimento de interações entre a academia e a comunidade (B).



Outros itens considerados pelos egressos são vistos na Tabela 05. De uma forma geral, os itens preparação para seguir a carreira de pesquisador(a) e docente, relevância científica, social e econômica das dissertações/teses e produtos desenvolvidos, parâmetros de avaliação da qualidade das dissertações/teses e produtos, e suporte dado aos docentes e discentes para a participação em eventos, foram considerados bem avaliados pelos egressos, com as maiores notas de desempenho entre bom e muito bom) (Tabela 05). No entanto, para oferta de atividades extracurriculares, o desempenho situou-se em maior nível de indicador regular para 1/3 do egressos.

Tabela 05. Avaliação Geral do Programa (pelo Egresso)

Itens avaliados	indicador de desempenho*/pontuação (%)				
	1	2	3	4	5
Preparação para carreira de pesquisador/professor/gestor	0,0	11,9	17,6	52,9	17,6
Relevância científica, social e econômica dos trabalhos	0,0	0,0	11,8	52,9	35,3
Parâmetros de avaliação da qualidade	0,0	11,8	17,6	41,2	29,4
Suporte a participação em eventos	11,8	17,6	17,6	23,5	29,5
Atividades extracurriculares	5,9	17,6	35,4	23,5	17,6
Contribuição do egresso p/ aperfeiçoamento do Programa	0,0	0,0	20,0	46,7	33,3

*Notas: 1 – insuficiente, 2 – fraco, 3 – regular, 4 – bom, 5 – muito bom

Por seu turno, os egressos assumem que tiveram bom papel no aperfeiçoamento do Programa, com nível de satisfação de 80,0%. Em que pese essa “boa autoavaliação” dos egressos, alguns apontaram dificuldades já mencionadas no quesito de infraestrutura: apoio técnico nas atividades de campo e laboratório, instalação do experimento de campo e disponibilidade de veículo para coletas de dados.

Em relação à questão de “como o egresso se autoavalia”, mensurado pelo seu grau de dedicação ao curso e desempenho nos trabalhos de conclusão (dissertação e tese), as respostas se concentraram somente nos indicadores bom e muito bom, os mais elevados de satisfação, com 41,2% e 58,8% (Figura 11). Aceitando-se que a honestidade dos egressos é plena nas respostas, os dados revelam que não falta dedicação por parte dos alunos para realizar e concluir o curso nas condições atualmente ofertadas.

Figura 11- Grau de dedicação ao conjunto de atividades do curso (disciplinas, pesquisa, dissertação/tese)



4 PONTOS FORTES E FRAGILIDADES

Os quesitos e parâmetros tratados nos quadros-síntese abaixo seguem a mesma ordem do que consta no item 3.1 deste documento para cada segmento avaliado.

SEGMENTO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
D O C E N T E	Infraestrutura	
	-Infraestrutura física e de mobiliários em geral atende às necessidades do Programa num nível entre regular e bom.	- Suporte a trabalhos de campo (veículos, motoristas, combustível, diárias); e apoio técnico às atividades de pesquisa (campo e laboratório); - Serviço de segurança/vigilância em geral (prédios, campo experimental e pessoas); - Instalações elétricas; e acesso a internet e computadores.
	Disciplinas no Programa	
	- Adequação, atualização e pertinência das disciplinas às linhas de pesquisas do Programa, e boa contribuição destas aos trabalhos de dissertações e teses; - Organização das disciplinas no primeiro ano de curso, de forma a disponibilizar mais tempo para os alunos desenvolverem as pesquisas;	- Sobreposição de conteúdos de algumas disciplinas do Programa; - Adequação de carga horária da disciplina para a realização de práticas; - Métodos avaliativos: verificação de aprendizagem com foco na qualidade da formação
	Orientação Docente	
	- Relacionamento e acesso ao orientado - Recomendações e uso de materiais bibliográficos	- Qualidade do trabalho final dos orientados (atendimento moderado).
	Como o Docente se Auto Avalia	
	- Captação de recurso por meio da aprovação de projetos em Agências de fomento; e parcerias e redes nacionais de pesquisa - Produção científica qualificada do corpo docente (artigos) e incentivo à produção bibliográfica discente.	- Produção científica qualificada do corpo docente (artigos); - Produção técnica e outros produtos - Parcerias e redes internacionais de pesquisa
	Coordenação e Secretaria	
	- Clareza das normas/critérios	- Comunicação e divulgação das informações: frequência de divulgação de

	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de atendimento das demandas e orientação de processos administrativos; - Disponibilidade, relacionamento e horário de funcionamento. 	<p>mudanças nas normas no âmbito da coordenação do Programa</p>
Currículo (disciplinas) do Programa		
	<ul style="list-style-type: none"> - Horários e períodos de ofertas das disciplinas - Modalidade de ofertas: semestral e condensada Obs: <i>houve equilíbrio de opiniões nas formas de oferta das disciplinas (semestral e condensada).</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Variedade das disciplinas ofertadas - Atualização dos conteúdos/sobreposição de conteúdos - Seminários de pesquisa propostos no Programa
Corpo Discente		
	<ul style="list-style-type: none"> - Interação orientado e orientador - Representatividade no colegiado - Integralização dos créditos em disciplinas 	<ul style="list-style-type: none"> - Dedicção e colaboração científica dos discentes - Atendimento dos prazos para qualificação e defesa (dissertação/tese) - Assiduidade, pontualidade e participação em seminários e atividades extras
Regimento, Normas e Colegiado do Programa		
	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do Regimento, das Normas de orientação do projeto de pesquisa e dissertação/tese e de credenciamento e descredenciamento dos docentes - Decisões tomadas e a transparência do Colegiado; e pautas e cronograma de reuniões do Colegiado 	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento dos prazos estabelecidos no Regimento
Avaliação Geral do Programa		
	<ul style="list-style-type: none"> - Compromisso com a formação ética em pesquisa - Contribuição e preparação para seguir a carreira de pesquisador(a), docente e/ou gestor(a) - Relevância científica, social e econômica das dissertações/teses e produtos gerados - Interação entre a academia e a comunidade/sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta de atividades extracurriculares - Suporte oferecido para a participação dos docentes e discentes em eventos - Contribuição particular do docente para o aperfeiçoamento do programa

SEGMENTO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
D I S C E N T E	Infraestrutura	
	<ul style="list-style-type: none"> - A estrutura física e de mobiliários e limpeza em geral do prédio principal atende às necessidades do Programa num nível entre regular e muito bom. 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço físico destinado as atividades de campo e laboratório (equipamentos); - Instalações elétricas; e acesso a internet e computadores; - suporte a trabalhos de campo (veículos, motoristas, combustível, diárias); e apoio técnico às atividades de pesquisa (campo e laboratório); - Segurança/vigilância em geral (prédios, campo experimental e pessoas); - Ausência de cantina
	Corpo Docente	
	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento e domínio do conteúdo das disciplinas - Assiduidade, pontualidade e disponibilidade - Postura ética e bom relacionamento - Qualidade da orientação científica recebida 	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas pedagógicas/dinâmicas desenvolvidas; - Inovações e estratégias nos métodos avaliativos (outros parâmetros; menos provas)
	Disciplinas ministradas pelo Corpo Docente	
	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do programa da disciplina; cumprimento da ementa e programa; atualização dos conteúdos e bibliografias - Adequação da carga horária, e horários; e períodos de ofertas das disciplinas - Suporte científico e teórico para o desenvolvimento das pesquisas de dissertação e tese <p><i>Obs: houve equilíbrio de opiniões nas formas de oferta das disciplinas (semestral e condensada).</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Variedade de disciplinas ofertadas; - Falta disciplinas das áreas sociais/humanidades; - Sobreposição de conteúdos em algumas disciplinas
	Coordenação e Secretaria	
<ul style="list-style-type: none"> - Gestão satisfatória: atendimento das demandas; disponibilidade e relacionamento; horário de funcionamento; clareza das normas/critérios; e orientação dos processos administrativos 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraco a regular atendimento das demandas por parte da Coordenação para 1/3 dos alunos 	
Como o Discente se Autoavalia		

	<ul style="list-style-type: none"> - Dedicção ao Programa, pontualidade e assiduidade em aulas e atividades promovidas/ desenvolvidas - Interações/colaborações científicas com os professores, produção científica/técnica e geração de produtos - Prazos de integralização dos créditos em disciplinas e para qualificação e defesa - Relacionamento e interface com a graduação e a extensão - Rendimento acadêmico 	<ul style="list-style-type: none"> - Insatisfatória representatividade no Colegiado - Elevado número créditos exigidos em disciplinas - Baixa integração das ações do Programa com a Sociedade
Regimento, Normas e Colegiado do Programa		
	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do Regimento; e das Normas de orientação do projeto de pesquisa e dissertação/tese e de credenciamento e descredenciamento de docentes - Pautas e cronograma de reuniões do Colegiado 	<ul style="list-style-type: none"> - Decisões tomadas e transparência do Colegiado
Avaliação Geral do Programa		
	<ul style="list-style-type: none"> - Compromisso do Programa com a formação ética em pesquisa; e preparação para seguir a carreira de pesquisador(a), docente e/ou gestor(a); - Relevância científica, social e econômica das dissertações/teses e dos produtos; - Parâmetros de avaliação da qualidade das dissertações/teses e produtos 	<ul style="list-style-type: none"> - Interações entre as ações acadêmicas e a comunidade e com pesquisadores da área no país; - Oferta de atividade extracurricular; e suporte aos docentes e discentes para participação em eventos - Contribuição particular para o aperfeiçoamento do programa

SEGMENTO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
	Infraestrutura	
	<ul style="list-style-type: none"> - A estrutura física e de mobiliários em geral atendem às necessidades do Programa num nível entre regular e bom. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instalações elétricas; e acesso a internet e computadores; - suporte a trabalhos de campo (veículos, motoristas, combustível, diárias); e apoio

E G R E S S O S	- Espaço físico destinado as atividades de campo e laboratório	técnico às atividades de pesquisa (campo e laboratório); - Segurança/vigilância em geral (prédios, campo experimental e pessoas); - Ausência de cantina
	Corpo Docente	
	- Conhecimento e domínio do conteúdo das disciplinas - Assiduidade e pontualidade às aulas - Postura ética e relacionamento social - Disponibilidade e qualidade da orientação científica recebida;	- Práticas pedagógicas/dinâmicas desenvolvidas; - Aprimoramento dos métodos avaliativos
	Disciplinas ministradas pelo Corpo Docente	
	- Apresentação do programa da disciplina; cumprimento da ementa e programa; atualização dos conteúdos e bibliografias - Adequação da carga horária, e horários; e períodos de ofertas das disciplinas - Suporte científico e teórico para o desenvolvimento das pesquisas de dissertação e tese <i>Obs: houve equilíbrio de opiniões nas formas de oferta das disciplinas (semestral e condensada).</i>	- Variedade de disciplinas ofertadas; - Falta disciplinas na área de desenvolvimento social (abordagem da dimensão social)
	Coordenação e Secretaria	
	- Gestão satisfatória: atendimento das demandas, disponibilidade e relacionamento, horário de funcionamento, clareza das normas/critérios e orientação dos processos administrativos	- Não há
	Inserção do Egresso no Mercado de Trabalho	
	- Contribuição do Programa para inserção no mercado de trabalho (caráter inovador da Agroecologia enquanto “ciência emergente” e visibilidade do Programa); - Melhorar qualificação para o mercado de trabalho; contribuição para aumentar os conhecimentos; e	- Atendimento das expectativas do egresso

	<p>possibilitar sequência na trajetória como pesquisador.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Titulação p/ aumentar o rendimento (salarial); fixação na instituição como professor e/ou pesquisador; e desenvolvimento de um determinado projeto. 	
Impactos Resultantes da Pesquisa do Egresso		
	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuições do Programa para: políticas públicas; inovação em métodos de pesquisa; geração de algum tipo de produto (artigo, livro, capítulo de livro, patente e outros). 	<ul style="list-style-type: none"> - Inovação e melhoria de procedimentos institucionais
Conclusão do Curso pelo Egresso (atuação profissional)		
	<p>Contribuição do Programa na futura atuação profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuar exercendo as mesmas atividades; - Exercer atividades relacionadas a sua formação como mestre ou doutor 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercer atividades não relacionadas à titulação
Avaliação Geral do Programa		
	<ul style="list-style-type: none"> - Compromisso do Programa com a formação ética em pesquisa; e preparação para seguir a carreira de pesquisador(a), docente e/ou gestor(a); - Relevância científica, social e econômica das dissertações/teses e dos produtos; - Parâmetros de avaliação da qualidade das dissertações/teses e produtos - Suporte dado aos docentes e discentes para a participação em eventos - Elevada dedicação e contribuição particular para o aperfeiçoamento do programa 	<ul style="list-style-type: none"> - Interações entre as ações acadêmicas e a comunidade; - Oferta de atividades extracurriculares.

Após uma análise das questões apontadas pelos segmentos docentes, discentes e egressos, foram elencados alguns pontos fortes e fracos do programa que foram comuns aos três segmentos, sendo que os pontos fracos ou as fragilidades nortearão o plano de ação a serem delimitados no planejamento estratégico do programa.

PONTOS FORTES

- Infraestrutura física e mobiliários em geral atende às necessidades do Programa;
- Adequação, atualização e pertinência das disciplinas às linhas de pesquisas do Programa, e boa contribuição destas aos trabalhos de dissertações e teses;
- Organização das disciplinas no primeiro ano de curso, de forma a disponibilizar mais tempo para os alunos desenvolverem as pesquisas;
- Apresentação do programa da disciplina; cumprimento da ementa e programa; atualização dos conteúdos e bibliografias pelos docentes;
- Adequação da carga horária, horários; e períodos de ofertas das disciplinas
- Suporte científico e teórico para o desenvolvimento das pesquisas de dissertação e tese;
- Horários e períodos de ofertas das disciplinas adequados;
- Oferta das disciplinas na modalidade semestral e condensada.
- Gestão satisfatória da coordenação: atendimento das demandas, disponibilidade e relacionamento, horário de funcionamento, clareza das normas/critérios e orientação dos processos administrativos;
- Pró atividade da secretaria do programa com boa capacidade de atendimento das demandas e orientação de processos administrativos, disponibilidade, relacionamento e horário de funcionamento da secretaria;
- Excelente interação entre orientado e orientador;
- Participação dos discentes na representatividade no colegiado;
- Empenho dos discentes na integralização dos créditos em disciplinas, qualificação e defesa da dissertação ou tese.
- Excelente relacionamento e interface do Programa com a graduação e a extensão;
- Os discentes apresentam bom rendimento acadêmico;
- Disponibilidade e conhecimento do regimento, normas de orientação do projeto de pesquisa e dissertação/tese e de credenciamento e descredenciamento dos docentes;
- Transparência nas decisões tomadas pelo Colegiado, com conhecimento prévio do calendário e das pautas das reuniões;

- O programa apresenta compromisso com a formação ética em pesquisa;
 - Contribuição e preparação por parte do programa para os discentes seguirem a carreira de pesquisador(a), docente e/ou gestor(a);
 - Relevância científica, social e econômica das dissertações/teses e produtos gerados;
 - Interação entre a academia e a comunidade/sociedade;
 - Parâmetros de avaliação da qualidade das dissertações/teses e produtos;
 - Suporte dado aos docentes e discentes para a participação em eventos;
 - Elevada dedicação dos docentes e contribuição particular para o aperfeiçoamento do programa;
 - O programa contribui para inserção no mercado de trabalho (caráter inovador da Agroecologia enquanto “ciência emergente” e visibilidade);
 - Contribui para aumentar os conhecimentos; qualificação para o mercado de trabalho, além de possibilitar sequência na trajetória como pesquisador;
 - Contribui para a formação/ titulação, para aumentar o rendimento (salarial); fixação na instituição como professor e/ou pesquisador; e preparo para desenvolvimento de projeto de pesquisa;
 - Preparo dos egresso para atuarem nas políticas públicas; inovação em métodos de pesquisa; geração de algum tipo de produto (artigo, livro, capítulo de livro, patente e outros);
- Contribuição do Programa na futura atuação profissional, desenvolvendo atividades relacionadas com a formação como mestre ou doutor;

PONTOS FRACOS

- Suporte a trabalhos de campo (veículos, motoristas, combustível, diárias); e apoio técnico às atividades de pesquisa (campo e laboratório);
- Serviço de segurança/vigilância em geral (prédios, campo experimental e pessoas);
- Instalações elétricas; e acesso a internet e computadores;
- Espaço físico destinado as atividades de campo e laboratório (equipamentos);
- Ausência de cantina no Prédio do programa;
- Qualidade do trabalho final dos discentes;
- Sobreposição e atualização de conteúdos de algumas disciplinas do Programa;
- Adequação de carga horária da disciplina para a realização de práticas;
- Métodos avaliativos para verificação de aprendizagem com foco na qualidade da formação;

- Inovações e estratégias nos métodos avaliativos (outros parâmetros; menos provas)
- Pouca produção científica qualificada do corpo docente (artigos);
- Baixa produção técnica e outros produtos;
- Poucas parcerias e redes internacionais de pesquisa;
- Práticas pedagógicas/dinâmicas desenvolvidas;
- Variedade de disciplinas ofertadas;
- Disciplina Seminários de pesquisa propostos no Programa ;
- Falta disciplinas na área de desenvolvimento social (abordagem da dimensão social);
- Pouca comunicação e divulgação das informações: frequência de divulgação de mudanças nas normas no âmbito da coordenação do Programa;
- Atendimento fraco a regular das demandas por parte da Coordenação para 1/3 do corpo discente;
- Pouca dedicação e colaboração científica dos discentes;
- Atendimento dos prazos para qualificação e defesa (dissertação/tese) por parte dos discentes, recorrendo a prorrogação com frequência;
- Assiduidade, pontualidade e participação em seminários e atividades extras;
- Insatisfatória representatividade discente no Colegiado;
- Elevado número créditos exigidos em disciplinas;
- Baixa integração das ações do Programa com a Sociedade;
- Necessidade de cumprimento dos prazos estabelecidos no Regimento;
- Decisões tomadas e transparência do Colegiado;
- Oferta de atividades extracurriculares pelo Programa e suporte aos docentes e discentes para participações em eventos;
- Contribuição particular do docente para o aperfeiçoamento do programa;
- Interações entre as ações acadêmicas e a comunidade e com pesquisadores da área no país;
- Atendimento das expectativas do egresso quanto a inserção no mercado de trabalho;
- Inovação e melhoria de procedimentos institucionais quanto aos impactos resultantes das pesquisas desenvolvidas;
- Exercer atividades (atuação profissional) não relacionadas ao trabalho de pesquisa;
- Interações entre as ações acadêmicas e a comunidade;

5 AGRADECIMENTOS

A Comissão encarregada de elaborar o projeto de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, aplicação do questionário/formulário de avaliação e de elaboração do presente Relatório agradecem pela confiança do Colegiado do Programa na pessoa de seu presidente e coordenador do Programa Prof. Fabrício de Oliveira Reis que nos delegou inédita tarefa para conduzir e realizar este trabalho.

Reconhecimento também são devidos aos alunos Táciela Rayene dos Santos Marinho (doutoranda), Raimundo Nonato Viana Santos (egresso, doutor em Agroecologia) e Rayanne Cristine Cardoso Ewerton Ferreira (Secretária do Programa) pelo relevante papel que desempenharam em todas as etapas do processo de autoavaliação.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas dos segmentos avaliados: professores, alunos, egressos e servidores, pela confiança e disponibilidade em responder aos questionários e, sem os quais, não seria possível conhecer a realidade interna do Programa e permitir desenhar os cenários e perspectivas, especialmente no que se refere ao planejamento estratégico do Programa direcionado às melhorias da gestão acadêmica e administrativa.

REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília: CAPES, 2019. 32p.

NORDER, L.A., LAMINE, C., BELLON, S., BRANDENBURG, A. Agroecologia: polissemia, pluralismo e controvérsias. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v.19, n.3, p.1-20, 2016.

SÁ, T.D.A., KANASHIRO, M.; LEMOS, W.P. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na pesquisa agrícola amazônica: um desafio para atingir a sustentabilidade. **Agroecossistemas**, v.6, n.1, p.110-124, 2014.

SAUL, A.M. A sistemática de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação (Currículo) da PUC/SP. **Estudos em Avaliação Educacional**, n.26, p.97-109, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Projeto de Autoavaliação Institucional** 2016-2020. São Luís: UEMA, Reitoria, 2015. 66p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional** – PDI 2016-2020. São Luís: UEMA, PROPLAN, 2016. Versão atualizada, 2017. 196p.

ANEXO I - FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA

FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE

Prezado (a) docente (a), este questionário é uma ferramenta essencial para nos auxiliar a melhorar o nosso Programa. Ele servirá para identificar os pontos que nos fortalecem e o que pode ser melhorado ou corrigido, objetivando traçar um plano de gestão acadêmica e administrativa para os próximos anos. Garantimos seu anonimato nas respostas.

De acordo com a tabela abaixo, atribua uma nota de 1 a 5 e, se necessário, utilize a parte final do questionário para fazer comentários que você julgue pertinente.

Indicadores de Desempenho	Pontuação
Muito Bom (MB) possui fator elevado de atendimento.	5
Bom (B) possui fator bom de atendimento.	4
Regular (R) possui fator regular de atendimento.	3
Fraco (F) Possui fator baixo de atendimento.	2
Insuficiente (I) não atende.	1

I. INFRAESTRUTURA

1. Como você avalia a infraestrutura quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
1.1	Espaço físico destinado às atividades do Programa					
1.2	Limpeza do ambiente como um todo					
1.3	Espaço para coordenação e secretaria					
1.4	Ambiente do banheiro					
1.5	Disponibilização de cantina/cozinha					
1.6	Instalações elétricas					
1.7	Espaço físico destinado as atividades laboratoriais e de campo (aulas práticas, equipamentos)					
1.8	Espaço físico e disponibilização da sala de estudos, sala de aula, sala de reuniões, auditório e cabine dos professores/orientadores					
1.9	Qualidade, atualidade e disponibilidade do acervo físico e digital (periódicos CAPES) da biblioteca					
1.10	Acesso à internet e aos computadores					
1.11	Suporte para trabalhos de campo (veículos, motoristas, combustível, diárias)					
1.12	Segurança dos prédios, das áreas experimentais e das pessoas					

1.13	Apoio técnico no suporte às atividades de pesquisa					
1.14	Grau de satisfação com relação a infraestrutura de um modo geral do Programa					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

II. CORPO DOCENTE

1. Como você avalia as disciplinas ministradas no PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
1.1	Pertinência frente a sua linha de pesquisa					
1.2	Cumprimento do seu Plano de Curso					
1.3	Atualização/pertinência da bibliografia indicada					
1.4	Contribuição para desenvolvimento das pesquisas discentes					
1.5	A sua assiduidade e pontualidade					
1.6	Práticas pedagógicas/dinâmicas desenvolvidas ao longo da disciplina					
1.7	Relacionamento com a turma					
1.8	Método avaliativo utilizado					
1.9	Desempenho da turma					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

2 Como você avalia suas Orientações no PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
2.1	Resposta do orientando diante dos materiais bibliográficos indicados					
2.2	Relacionamento com o orientando					
2.3	Acesso ao orientando					

2.4	Qualidade do trabalho final do orientando					
-----	---	--	--	--	--	--

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

3 Como você se autoavalia quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
3.1	Sua produção científica/técnica e produtos					
3.2	Sua participação em redes nacionais de pesquisa					
3.3	Sua participação em redes internacionais de pesquisa					
3.4	Sua capacidade de captação de recursos					
3.5	Projetos de pesquisa desenvolvidos					
3.6	Desenvolvimento de atividades que promovam a interface com a graduação e a extensão					
3.7	Atuação ao incentivo à produção bibliográfica discente					
3.8	Sua assiduidade em atividades desenvolvidas/promovidas (aulas, eventos, reuniões, seminários, workshop) pelo PPGA.					
3.9	Sua disponibilidade ao PPGA					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

4 Como você avalia a Coordenação do PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
4.1	Clareza das normas/critérios que a coordenação informa					
4.2	Disponibilidade e relacionamento					
4.3	Capacidade de atender às demandas					
4.4	Comunicação e divulgação das informações					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

5 Como você avalia a Secretaria do PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
5.1	horário de funcionamento					
5.2	Capacidade e agilidade em atender às demandas					
5.3	Disponibilidade e relacionamento					
5.4	iniciativa e orientação dos processos administrativos					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

7 Como você avalia o currículo (as disciplinas) do PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
7.1	Variedade das disciplinas oferecidas					
7.2	Atualização dos conteúdos das disciplinas oferecidas					
7.3	Seminário de pesquisa propostos no PPGA					
7.4	Oferta das disciplinas para atendimento aos créditos					
7.5	Horários e períodos de ofertas das disciplinas no semestre					
7.6	A forma tradicional (semestral) de oferta da disciplina					
7.7	A forma condensada de oferta da disciplina					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

8 Como você avalia o CORPO DISCENTE do PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
8.1	Dedicação dos alunos					
8.2	Interações/colaborações científicas entre alunos e professores					
8.3	Representatividade estudantil no colegiado					
8.4	Atendimento dos prazos de integralização dos créditos em disciplinas					
8.5	Atendimento dos prazos para qualificação e defesa					
8.6	Participação nos seminários e atividades do Programa					
8.7	Assiduidade e pontualidade					
8.8	Rendimento acadêmico					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

9 Como você avalia o REGIMENTO/NORMAS/COLEGIADO do PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
9.1	Conhecimento do conteúdo					
9.2	Cumprimento dos prazos estabelecidos no regimento					
9.3	Normas de orientação do projeto de pesquisa e da dissertação/tese					
9.4	Pautas e cronograma de reuniões do colegiado					
9.5	Decisões tomadas e a transparência do colegiado					
9.6	Normas de credenciamento e descredenciamento					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

10. De maneira geral, como você avalia o PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
10.1	Compromisso com a formação ética em pesquisa					
10.2	Preparação para seguir a carreira de pesquisador(a), docente e/ou gestor(a)					
10.3	Relevância científica, social e econômica das dissertações/teses e produtos desenvolvidos					
10.4	Interações entre as ações acadêmicas e a comunidade					
10.5	Parâmetros de avaliação da qualidade das dissertações/teses e produtos					
10.6	Oferta de atividade extracurricular					
10.7	Suporte dado aos docentes e discentes para a participação em eventos					
10.8	Sua contribuição particular para o aperfeiçoamento do programa					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

ANEXO II - FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA

FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE

Prezado (a) discente, este questionário é uma ferramenta essencial para nos auxiliar a melhorar o nosso Programa. Ele servirá para identificar os pontos que nos fortalecem e o que pode ser melhorado ou corrigido, objetivando traçar um plano de gestão acadêmica e administrativa para os próximos anos. Garantimos seu anonimato nas respostas.

De acordo com a tabela abaixo, atribua uma nota de 1 a 5 e, se necessário, utilize a parte final do questionário para fazer comentários que você julgue pertinente.

Indicadores de Desempenho	Pontuação
Muito Bom (MB) possui fator elevado de atendimento.	5
Bom (B) possui fator bom de atendimento.	4
Regular (R) possui fator regular de atendimento.	3
Fraco (F) Possui fator baixo de atendimento.	2
Insuficiente (I) não atende.	1

I. INFRAESTRUTURA

1. Como você avalia a infraestrutura quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
1.1	Espaço físico destinado às atividades do Programa					
1.2	Limpeza do ambiente como um todo					
1.3	Espaço para coordenação e secretaria					
1.4	Ambiente do banheiro					
1.5	Disponibilização de cantina/cozinha					
1.6	Instalações elétricas					
1.7	Espaço físico destinado as atividades laboratoriais e de campo (aulas práticas, equipamentos)					
1.8	Espaço físico e disponibilização da sala de estudos, sala de aula, sala de reuniões, auditório e cabine dos professores/orientadores					
1.9	Qualidade, atualidade e disponibilidade do acervo físico e digital (periódicos CAPES) da biblioteca					
1.10	Acesso à internet e aos computadores					
1.11	Suporte para trabalhos de campo (veículos, motoristas, combustível, diárias)					
1.12	Segurança dos prédios, das áreas experimentais e das pessoas					

1.13	Apoio técnico no suporte às atividades de pesquisa					
1.14	Grau de satisfação com relação a infraestrutura de um modo geral do Programa					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

II. CORPO DOCENTE

1. Como você avalia o corpo docente quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
1.1	Conhecimento e domínio da(s) disciplina(s) pelos docentes responsáveis					
1.2	Assiduidade e pontualidade dos docentes					
1.3	Práticas pedagógicas/dinâmicas desenvolvidas pelos docentes					
1.4	Método avaliativo utilizado nas disciplinas					
1.5	Postura ética e relacionamento com a turma					
1.6	Disponibilidade e qualidade da orientação científica recebida					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

2. Como você avalia as disciplinas ministradas pelo corpo docente quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
2.1	Apresentação do programa da disciplina					
2.2	Atendimento da ementa/programa da disciplina					
2.3	Atualização dos conteúdos/bibliografia					
2.4	Suporte científico e teórico para o desenvolvimento da sua pesquisa de dissertação/tese					
2.5	Oferta da disciplina de forma semestral					

2.6	Oferta da disciplina de forma condensada					
2.7	Adequação da carga horária					
2.8	Horários e períodos de ofertas					
2.9	Variedade das disciplinas oferecidas					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

3 Como você avalia a Coordenação do PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
3.1	Clareza das normas/critérios que a coordenação informa					
3.2	Disponibilidade e relacionamento					
3.3	Capacidade de atender às demandas					
3.4	Comunicação e divulgação das informações					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

4 Como você avalia a Secretaria do PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
4.1	horário de funcionamento					
4.2	Capacidade e agilidade em atender às demandas					
4.3	Disponibilidade e relacionamento					
4.4	iniciativa e orientação dos processos administrativos					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

5 Como você se autoavalia quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
5.1	Dedicação					
5.2	Interações/colaborações científicas entre alunos e professores					
5.3	Sua produção científica/técnica e produtos					
5.4	Representatividade estudantil no colegiado					
5.5	Atendimento dos prazos de integralização dos créditos em disciplinas					
5.6	Atendimento dos prazos para qualificação e defesa					
5.7	Participação nos seminários e atividades do Programa					
5.8	Assiduidade e pontualidade					
5.9	Rendimento acadêmico					
5.10	desenvolvimento de atividades que promovam a interface com a graduação e a extensão					
5.11	sua assiduidade em atividades desenvolvidas/promovidas (aulas, eventos, reuniões, seminários, workshop) pelo PPGA					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

6 Como você avalia o REGIMENTO/NORMAS/COLEGIADO do PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
6.1	Conhecimento do conteúdo					
6.2	Cumprimento dos prazos estabelecidos no regimento					
6.3	Normas de orientação do projeto de pesquisa e da dissertação/tese					
6.4	Pautas e cronograma de reuniões do colegiado					
6.5	Decisões tomadas e a transparência do colegiado					
6.6	Normas de credenciamento e descredenciamento					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

7 De maneira geral, como você avalia o PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
7.1	Compromisso com a formação ética em pesquisa					
7.2	Preparação para seguir a carreira de pesquisador(a), docente e/ou gestor(a)					
7.3	Relevância científica, social e econômica das dissertações/teses e produtos desenvolvidos					
7.4	Interações entre as ações acadêmicas e a comunidade					
7.5	Parâmetros de avaliação da qualidade das dissertações/teses e produtos					
7.6	Oferta de atividade extracurricular					
7.7	Suporte dado aos docentes e discentes para a participação em eventos					
7.8	Sua contribuição particular para o aperfeiçoamento do programa					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

ANEXO III - FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO EGRESSOS

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA

FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELOS DISCENTES EGRESSOS

Prezado (a) discente egresso, este questionário é uma ferramenta essencial para nos auxiliar a melhorar o nosso Programa. Ele servirá para identificar os pontos que nos fortalecem e o que pode ser melhorado ou corrigido, objetivando traçar um plano de gestão acadêmica e administrativa para os próximos anos. Garantimos seu anonimato nas respostas.

De acordo com a tabela abaixo, atribua uma nota de 1 a 5 e, se necessário, utilize a parte final do questionário para fazer comentários que você julgue pertinente.

Indicadores de Desempenho	Pontuação
Muito Bom (MB) possui fator elevado de atendimento.	5
Bom (B) possui fator bom de atendimento.	4
Regular (R) possui fator regular de atendimento.	3
Fraco (F) Possui fator baixo de atendimento.	2
Insuficiente (I) não atende.	1

I. INFRAESTRUTURA

1. Como você avalia a infraestrutura quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
1.1	Espaço físico destinado às atividades do Programa					
1.2	Limpeza do ambiente como um todo					
1.3	Espaço para coordenação e secretaria					
1.4	Ambiente do banheiro					
1.5	Disponibilização de cantina/cozinha					
1.6	Instalações elétricas					
1.7	Espaço físico destinado as atividades laboratoriais e de campo (aulas práticas, equipamentos)					
1.8	Espaço físico e disponibilização da sala de estudos, sala de aula, sala de reuniões, auditório e cabine dos professores/orientadores					
1.9	Qualidade, atualidade e disponibilidade do acervo físico e digital (periódicos CAPES) da biblioteca					
1.10	Acesso à internet e aos computadores					
1.11	Suporte para trabalhos de campo (veículos, motoristas, combustível, diárias)					

1.12	Segurança dos prédios, das áreas experimentais e das pessoas					
1.13	Apoio técnico no suporte às atividades de pesquisa					
1.14	Grau de satisfação com relação a infraestrutura de um modo geral do Programa					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

II. CORPO DOCENTE

1. Como você avalia o corpo docente quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
1.1	Conhecimento e domínio da(s) disciplina(s) pelos docentes responsáveis					
1.2	Assiduidade e pontualidade dos docentes					
1.3	Práticas pedagógicas/dinâmicas desenvolvidas pelos docentes					
1.4	Método avaliativo utilizado nas disciplinas					
1.5	Postura ética e relacionamento com a turma					
1.6	Disponibilidade e qualidade da orientação científica recebida					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

2. Como você avalia as disciplinas ministradas pelo corpo docente quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
2.1	Apresentação do programa da disciplina					
2.2	Atendimento da ementa/programa da disciplina					
2.3	Atualização dos conteúdos/bibliografia					

2.4	Suporte científico e teórico para o desenvolvimento da sua pesquisa de dissertação/tese					
2.5	Oferta da disciplina de forma semestral					
2.6	Oferta da disciplina de forma condensada					
2.7	Adequação da carga horária					
2.8	Horários e períodos de ofertas					
2.9	Variedade das disciplinas oferecidas					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

3 Como você avalia a Coordenação do PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
3.1	Clareza das normas/critérios que a coordenação informa					
3.2	Disponibilidade e relacionamento					
3.3	Capacidade de atender às demandas					
3.4	Comunicação e divulgação das informações					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

4 Como você avalia a Secretaria do PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
4.1	horário de funcionamento					
4.2	Capacidade e agilidade em atender às demandas					
4.3	Disponibilidade e relacionamento					
4.4	iniciativa e orientação dos processos administrativos					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

5 De maneira geral, como você avalia o PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
7.1	Compromisso com a formação ética em pesquisa					
7.2	Preparação para seguir a carreira de pesquisador(a), docente e/ou gestor(a)					
7.3	Relevância científica, social e econômica das dissertações/teses e produtos desenvolvidos					
7.4	Interações entre as ações acadêmicas e a comunidade					
7.5	Parâmetros de avaliação da qualidade das dissertações/teses e produtos					
7.6	Oferta de atividade extracurricular					
7.7	Suporte dado aos docentes e discentes para a participação em eventos					
7.8	Sua contribuição particular para o aperfeiçoamento do programa					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

6 Como você avalia a inserção no mercado de trabalho quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
6.1	Contribuição do Programa para sua inserção no mercado de trabalho					
6.2	Atendimento de suas expectativa					
6.3	Convergência entre suas expectativas e os objetivos institucionais do Mestrado/Doutorado do Programa					
6.4	Qualificar-se melhor para o mercado de trabalho					

6.5	Aumentar seus conhecimentos					
6.6	Obter títulos para aumentar seus rendimentos					
6.7	Dar sequência em sua trajetória como pesquisador					
6.8	Fixar-se na Instituição como professor e/ou pesquisador					
6.9	Desenvolver um determinado projeto					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

7 Como você avalia os impactos resultantes de sua pesquisa quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
7.1	Contribuição para políticas públicas					
7.2	Contribuição (inovação/melhoria) para métodos de pesquisa					
7.3	Contribuição (inovação/melhoria) para procedimentos institucionais					
7.4	Geração de algum tipo de produto (artigo, livro, capítulo de livro, patente, etc.)					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

8 Como você avalia a conclusão do curso quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
7.1	Exercer as mesmas atividades					
7.2	Exercer atividades relacionadas a sua formação como mestre ou doutor					
7.3	Exercer atividades não relacionadas à formação					
7.4	Interrupção de atividades anteriores para mais dedicação nas atividades que foram fortalecidas tanto					

	pelo processo do curso do mestrado e/ou doutorado, como pela obtenção do título de mestre ou doutor					
--	---	--	--	--	--	--

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

9 Como você se autoavalia quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
9.1	Grau de dedicação ao conjunto de atividades do curso (pesquisa, dissertação, tese, disciplinas, etc.)					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

ANEXO IV - FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO SERVIDORES

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA

FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELOS SERVIDORES

Prezado (a) servidor (a), este questionário é uma ferramenta essencial para nos auxiliar a melhorar o nosso Programa. Ele servirá para identificar os pontos que nos fortalecem e o que pode ser melhorado ou corrigido, objetivando traçar um plano de gestão acadêmica e administrativa para os próximos anos. Garantimos seu anonimato nas respostas.

De acordo com a tabela abaixo, atribua uma nota de 1 a 5 e, se necessário, utilize a parte final do questionário para fazer comentários que você julgue pertinente.

Indicadores de Desempenho	Pontuação
Muito Bom (MB) possui fator elevado de atendimento.	5
Bom (B) possui fator bom de atendimento.	4
Regular (R) possui fator regular de atendimento.	3
Fraco (F) Possui fator baixo de atendimento.	2
Insuficiente (I) não atende.	1

I. INFRAESTRUTURA

1. Como você avalia a infraestrutura quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
1.1	Espaço físico destinado às atividades do Programa					
1.2	Limpeza do ambiente como um todo					
1.3	Espaço para coordenação e secretaria					
1.4	Ambiente do banheiro					
1.5	Disponibilização de cantina/cozinha					
1.6	Instalações elétricas					
1.7	Espaço físico destinado as atividades laboratoriais e de campo (aulas práticas, equipamentos)					
1.8	Espaço físico e disponibilização da sala de estudos, sala de aula, sala de reuniões, auditório e cabine dos professores/orientadores					
1.9	Qualidade, atualidade e disponibilidade do acervo físico e digital (periódicos CAPES) da biblioteca					
1.10	Acesso à internet e aos computadores					
1.11	Suporte para trabalhos de campo (veículos, motoristas, combustível, diárias)					
1.12	Segurança dos prédios, das áreas experimentais e das pessoas					

1.13	Apoio técnico no suporte às atividades de pesquisa					
1.14	Grau de satisfação com relação a infraestrutura de um modo geral do Programa					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

2 Como você avalia a Coordenação do PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
2.1	Clareza das normas/critérios que a coordenação informa					
2.2	Disponibilidade e relacionamento					
2.3	Capacidade de atender às demandas					
2.4	Comunicação e divulgação das informações					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

3 Como você avalia a Secretaria do PPGA quanto a:

N°	Questões	Conceitos				
		5	4	3	2	1
3.1	horário de funcionamento					
3.2	Capacidade e agilidade em atender às demandas					
3.3	Disponibilidade e relacionamento					
3.4	iniciativa e orientação dos processos administrativos					

Esse espaço é para você escrever comentários pertinentes a COORDENAÇÃO do PPGA, tanto os positivos como os negativos. Pode ser referente a algumas das perguntas acima ou sobre tópicos que não foram abordados.

